



INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS BELÉM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ANDREA LARISSE CASTRO MOURA

UMA ANANSE AFROFUTURISTA: A TRAJETÓRIA CRIATIVA, INOVADORA E
INCLUSIVA DE UMA EDUCADORA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO
CAMPUS BELÉM DO IFPA

BELÉM/PA

2024

ANDREA LARISSE CASTRO MOURA

**UMA ANANSE AFROFUTURISTA: A TRAJETÓRIA CRIATIVA, INOVADORA E
INCLUSIVA DE UMA EDUCADORA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO
CAMPUS BELÉM DO IFPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Belém, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

BELÉM/PA

2024

Moura, Andréa Larisse Castro.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Andréa Larisse Castro.
- Belém, 2024.

99p.

Artigo (pós-graduação) – Instituto Federal do Pará,
Câmpus Belém, Curso de Mestrado Profissional em EPT
(PROFEPT), Belém, 2023.

Orientadora: Natália Cavalcanti

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Márcia
Pereira. II. Título

CDD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

ANDREA LARISSE CASTRO MOURA

**UMA ANANSE AFROFUTURISTA: A TRAJETÓRIA CRIATIVA, INOVADORA
E INCLUSIVA DE UMA EDUCADORA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS
NO CAMPUS BELÉM DO IFPA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em junho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora

Ilane Ferreira Cavalcante
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Ana Maria Leite Lobato
PROFEPT (IFPA)

ANDREA LARISSE CASTRO MOURA

**SITE EDUCACIONAL: PROFESSORA HELENA ROCHA E O AFROFUTURISMO
EDUCACIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora

Ilane Ferreira Cavalcante
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Ana Maria Leite Lobato
PROFEPT (IFPA)

Exu é um movimento constante.
No culto da Umbanda e candomblé, a primeira canção e a
primeira oferenda são sempre para Exu, pois ele guarda
nossos caminhos.
Então, este estudo é um “padê” feito de farinha e dendê (novos
conceitos, autores e a busca de mais conhecimentos), a Exu, o
grande senhor da encruzilhada, aquele que guarda os
caminhos, abre e fecha as portas, em agradecimento à
renovação da minha fé em todas as quedas, fraquezas,
tristezas e desânimos e, ainda sim, mesmo sem merecer,
recebi o acalanto para levantar e seguir.
Laroyê.

AGRADECIMENTOS

No momento de iniciar esses agradecimentos, lembro que esta construção foi feita em dias bons, ensolarados, cheios de ideia e vitalidade e, em dias nublados, de chuva... (de incertezas, medos, solidão), assim hoje, fecho meus olhos e lágrimas de felicidade vem em gratidão por esta longa jornada espiritual, pessoal, profissional e acadêmica. Tudo influenciou até aqui.

A minha gratidão, a Oxalá (Deus) primeiramente, a Xangô, Oxumaré e Iemanjá (donos do meu ori (cabeça), por sempre acalmarem as minhas dores, incertezas, medos e a desesperança que por tantas vezes me abateu, mas eles sempre renovaram toda a minha fé e como uma família, junto a cada entidade de luz, me ensinaram e ensinam a ser um pouco melhor a cada dia: Eterna gratidão ao Caboclo, pai e amigo 07 flechas, ao Senhor Pantera Negra, a mais formosa da Marinha Brasileira, Mariana, ao povo de Légua, Dona Maria e Maria Rosa, à minha amada e tão doce Vovó Catarina e Pai Joaquim, aos pequenos gigantes Pedrinha da coroa de Xangô e Mariazinha da cachoeira. Sigo agradecendo incansavelmente ao Caboclo José de Tupinambá e Cabocla Herondina, donos da Ylê, que me receberam de braços abertos, e ao meu povo de esquerda, que me traz a proteção em cada esquina, quando saio a cada dia para trabalhar: Laroyê Dama da Noite, Exu da meia noite e ao Malandro Benedito! A vocês, minha eterna gratidão por me mostrarem através de cada ensinamento, o verdadeiro conceito de Afrofuturismo, a possibilidade de se fazer novos futuros diante das adversidades do ontem e do hoje, sempre lembrando que o futuro pode ser “colorido”, basta querermos mudar!

À minha avó, que infelizmente já não está entre nós, gratidão por ter feito parte da minha vida, por ter compartilhado tantos momentos de amor, de carinho e afetos! Jamais te esquecerei, minha rosa eterna do meu jardim, agradeço por ter me ensinado a ser quem sou.

À minha mãe Lizete, agradeço pela paciência, pelo amor, pelos anos de dedicação a todas nós e a ti, Danielle, eterno agradecimento pelo incentivo em todos os momentos da vida, tantas vezes fomos tão distantes, mas a maturidade nos uniu, obrigada por ser, nesta vida, minha irmã.

A Minhas tias, Lucidéa e Liege que, para mim, também são minhas mães e tios, gratidão por terem acreditado que um dia eu ia além, que ganharia asas para buscar tudo que sempre sonhei, por serem família no sentido de real convivência,

companheirismo e amor. Ao meu pai, Josué (in memoriam), que me amou à sua maneira, ficando feliz em cada conquista que tive.

Aos meus filhotes, Janaína e Aslan Mariana, que dividem comigo a alegria da vida e compartilham a fé e a esperança de cada dia ser melhor. Agradeço por serem, em alguns momentos, muito mais amigos do que meus filhos. Vocês estão comigo a todo momento, então só posso agradecê-las por tanto amor e paciência e pelos votos de confiança.

A minha Yá Rita Nunes, por tanta paciência e afetos dirigidos a mim, obrigada pelas conversas necessárias e pelas divergências que me levam sempre a entender diferentes perspectivas. Grata por tantas orações e velas acesas, em prol de um futuro melhor a mim, e aos meus.

À minha orientadora Dra. Natalia Cavalcanti, agradeço por ter encarado esse desafio e não ter desistido de mim, mesmo estando em processo de mudança e novos momentos em sua vida pessoal e profissional.

Gratidão, Professora Helena Rocha, por sua vontade de crescer, de estudar e espalhar novos conhecimentos, ensinando através de suas metodologias ativas, como podemos ensinar a história verdadeira, incentivando alunos a sempre seguirem em frente e a questionarem o mundo em que vivemos. Nossos momentos de conversas e auxílios foram valiosos para que esta dissertação ficasse finalizada. Agradeço aos desafios que foram implantados através de novos conceitos e teorias que me desafiaram, me encantaram e foram a luz para esta finalização, gratidão por sua mentoria.

Aos meus amigos, não posso citar todos, senão ocuparia toda essa página, mas agradeço de todo o meu coração, por terem me proporcionado tantas conversas e risadas dadas a partir de tantas incertezas que tive nessa caminhada. Sem vocês, essa dissertação não teria tido a mesma cor.

Aos meus professores, agradeço pelos ensinamentos.

À Professora Ana Lobato, muitíssimo obrigada pela acolhida em meu momento de aflição! Gratidão por estender a mão nesta coorientação!

À Professora Ilane Ferreira Cavalcante, pela orientação tão reflexiva e atenciosa em suas considerações muito bem aceitas nesta dissertação. Este caminho trilhado com muita força de vontade, resignação e fé, pertence a cada um de vocês. Lembrem que um mundo melhor pode ser construído, a base de amor.

“A tradição oral africana é a grande história da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos. Pode parecer caótica àqueles que não lhe descortinam o segredo e desconectar a mentalidade cartesiana acostumada a separar tudo em categorias bem definidas. Dentro da tradição oral, na verdade, o espiritual e o material não estão dissociados”.

(KI-ZERBO apud NASCIMENTO, 2018, p.22).

RESUMO

Esta dissertação foi construída por meio do programa de mestrado profissional técnico do Instituto Federal do Pará (PROFEPT/ IFPA), tem como objetivo descortinar os relatos acerca da trajetória docente da Mestre Helena do Socorro Campos da Rocha e sua utilização inovadora do afrofuturismo na educação dentro do processo de formação de professores no Instituto Federal do Pará campus Belém (IFPA). Metodologicamente, o estudo baseou-se em relatos sobre a construção do afrofuturismo educacional no IFPA, através de suas experiências vivenciadas em sala de aula, envolvendo temas centrais como o Afrofuturismo na Educação, a criação do NEAB/IFPA, a Pretagogia, a Pedagogia de Exu e a Cartodiversidade. A análise dessa trajetória teve como fundamento, um encontro presencial rico em informações, relatos coletados posteriormente em um questionário estruturado respondido pela professora, além de suas publicações e indicações para a criação da base teórica aqui utilizada, possibilitando conhecer melhor os fatos marcantes de sua trajetória, desde a chegada ao IFPA como Técnica em Assuntos Educacionais, sua participação na construção do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB/IFPA) e o desenvolvimento de metodologias criativas e inovadoras em sala de aula aliadas ao afrofuturismo educacional, ajudando a compreensão sobre a importância de uma educação voltada ao ensino étnico racial na instituição, por intermédio de novas tecnologias educacionais, criadas em parceria com seus discentes dentro da própria instituição. Para a análise desses relatos, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), com o intuito de captar novos olhares e significados para a construção discursiva em questão. Como resultado, percebeu-se através desses relatos que sua trajetória docente, serve de inspiração a novos pesquisadores engajados na luta antirracista, considerando a ludicidade como forma ativa de ensinar as verdadeiras histórias dos povos africanos, incluindo suas lutas, resistências e conquistas dentro e fora do continente africano, servindo de apoio para reflexões sobre a possibilidade futura da aplicação de novas técnicas lúdicas aos demais campus da instituição, e da mesma forma, a todas as instituições que também reconhecem o racismo como problema estrutural no nosso País.

Palavras-Chave: Afrofuturismo Educacional. Trajetória Profissional. IFPA. Inovação. Criatividade.

ABSTRACT

This dissertation was constructed through the technical professional master's program of the Federal Institute of Pará (PROFEPT/ IFPA), aims to unveil the reports about the teaching trajectory of Master Helena do Socorro Campos da Rocha and her innovative use of Afrofuturism in education within the process of teacher training at the Federal Institute of Pará campus Belém (IFPA). Methodologically, the study was based on reports on the construction of educational Afrofuturism in IFPA, through its experiences in the classroom, involving central themes such as Afrofuturism in Education, the creation of NEAB/IFPA, Pretagogy, Eshu's Pedagogy and Cartodiversity. The analysis of this trajectory was based on reports collected in a structured interview provided by the professor, in addition to her publications and indications for the creation of the theoretical basis used here, which made it possible to better know the remarkable facts of her trajectory, since her arrival at IFPA as a Technician in Educational Affairs, his participation in the construction of the Center for Afro-Brazilian Studies (NEAB/IFPA) and the development of creative and innovative methodologies in the classroom allied to educational Afrofuturism, helping to understand the importance of an education focused on ethnic-racial teaching in the institution, through new educational technologies, created in partnership with its students within the institution itself. For the analysis of these reports, Discursive Textual Analysis (DTA) was used, in order to capture new perspectives and meanings for the discursive construction in question. As a result, it was perceived through these reports that his teaching trajectory serves as an inspiration to new researchers engaged in the anti-racist struggle, considering playfulness as an active way to teach the true stories of African peoples, including their struggles, resistances and achievements inside and outside the African continent, serving as support for reflections on the future possibility of applying new ludic techniques to the other campuses of the institution, and in the same way, to all institutions that also recognize racism as a structural problem in our country.

Key words: Educational Afrofuturism. Professional Career. IFPA. Innovation. Creativity.

SUMÁRIO

Introdução.....	14
1.1 A compreensão desta dissertação.....	16
2. Referencial Teórico Metodológico.....	20
2.1 O AFROFUTURISMO EDUCACIONAL: ideias afrofuturistas a partir dos objetivos de criação do NEAB, expandindo-se a EPT (ensino profissional técnico)	21
2.2 Primeira Base Teórica do Afrofuturismo na Educação: “Pretagogia: Pedagogia de Preto para Preto e Branco, a fim de Cultivarem sua dimensão de Africanidade, para além do Fenótipo de cada pessoa”.	26
2.3 A Ancestralidade da Pretagogia à Pedagogia de Exu.....	27
2.4. De Exu ao Afrofuturismo.....	28
2.5 O Afrofuturismo na Educação: A Diversidade Étnico Racial.....	30
2.6 A articulação entre o ensino profissional técnico e o ensino afrofuturista.....	32
3. Análise e Discussão sobre as Narrativa da Docente.....	33
3.1 Construção da Unitarização, Categorização e Construção dos Metatextos das Categorias a Priori a Partir da Entrevista.....	34
As Categoria a Priori.....	34
As Categorias Emergentes.....	41
4. Produto Educacional.....	43
4.1 Objetivo Geral do Produto.....	45
4.2 Processo Midiático Escolhido: Website Educacional.....	45
4.3 A Metodologia do Produto.....	47
4.4 Análise do Produto Educacional.....	48
Breves Considerações.....	49
Referências.....	52
Apêndices.....	58
Apêndice A – Entrevista com a Professora Helena Rocha.....	58
Apêndice B – Validação do Produto Educacional.....	67
Apêndice C – Análise da Avaliação do Produto Educacional.....	70
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	80
Anexos.....	86
Anexo A – Parecer Consubstanciado do Cep.....	86

Anexo B – Declaração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.....	93
Anexo C – Declaração de Aceite do(a) Professor(a) Orientador(a)/Pesquisador(a) Responsável.....	95
Anexo D – Termo de Compromisso para Utilização de Dados – Tcud (Arquivos/Prontuários)	96
Anexo E – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para Fins de Pesquisa.....	98

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país rico em diversidade de grupos étnicos, contudo as limitações e dificuldades de acesso restringiram os direitos de determinados grupos de povos, somadas ao desinteresse governamental de normatização que tardiamente veio a eclodir através de regulamentação de leis de proteção aos afrodescendentes e aos direitos fundamentais de crença, cultura, dentre outros, como tentativas de minimizar as lacunas históricas de débito aos grupos étnicos raciais, para este estudo em especial, os negros e sua participação no ensino profissional técnico (EPT).

A EPT, no Brasil, iniciou no ano de 1909, criando as dezenove Escolas de Aprendizizes Artífices, incluindo o Pará, em que todos os instrutores eram homens e seus cursos eram destinados destinadas à população menos favorecida BRASIL (1909): às classes proletárias, não só habilitando os filhos homens dos desfavorecidos com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime. Portanto, tinha o objetivo de manter a coesão social, a ordem e os “bons costumes”, segundo Moura, Garcia e Ramos (2007).

No ano de 1994, foi publicada a Lei nº 8948, que visava transformar as Escolas Técnicas Federais (ETF) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), porém apenas em 1997, foi instituída pelo Ministério da Educação, a expansão da educação profissional, nos níveis básico, técnico e superior, elevando-se agora como era desejado pelo decreto de 1994, à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica equivalente à educação superior, vindo a posteriori, tornar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, mais conhecido como Instituto Federal do Pará (IFPA) em 2008, através da Lei 11.892, reorganizando o conjunto de instituições federais de ensino básico, técnico e tecnológico até então existente, que de acordo com Santos (2018), um marco relevante, que trouxe mudanças em ordem quantitativa e de natureza estrutural.

Hoje, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFPA abrange cursos técnicos, tecnológicos e de pós-graduação, como a exemplo o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), um programa de pós-graduação em rede nacional, coordenado pelo IFES, com mais de 39 instituições associadas

em todo o país, tendo como objetivo, formar profissionais capazes de produzir conhecimento e desenvolver produtos por meio de pesquisas que integram saberes do mundo do trabalho e conhecimento acadêmico associados a educação consciente e transformadora de novas visões e objetivos como a exemplo desta dissertação, a apresentação de metodologias inovadoras em suas formações que ensinam novos posicionamentos antirracistas dentro do ambiente de trabalho.

Além do mestrado profissional, o IFPA oferece uma Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica que visa habilitar profissionais para o exercício do ofício docente nos cursos de Educação Profissional da Educação Básica e outras modalidades de ensino, o que esse estudo também pode contribuir para novas práticas e utilizações de conceitos que aqui serão apresentados como o afrofuturismo, a pedagogia de Exu e a pretagogia.

É bastante explícito que a EPT passou, por diversas modificações principalmente no que tange as concepções educacionais e políticas adotadas durante suas transições como descreve Ciavatta (2012, p. 88): a dualidade entre a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual.

Tendo como norte a história de evolução institucional, emergiu a ideia de construir uma dissertação dentro da própria história do IFPA, quanto a trajetória de ascensão profissional de uma docente negra que acompanhou esses momentos de transição cheio de dualidades, como citado anteriormente por Ciavatta.



É notório e comprovado na história brasileira que a população negra sempre esteve em um nível crítico de desigualdade: sejam elas raciais, sociais ou econômicas ainda pela consequência da escravidão. Pensando nessas discussões voltadas ao Instituto Federal do Pará, essa dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPA, inserida na linha de Pesquisa Organização e Memória dos Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica, que investigou a trajetória de formação e atuação de uma docente do IFPA, Helena do Socorro Campos da Rocha, atuante na educação emancipatória e antirracista na própria instituição, por meio de relatos acerca de sua trajetória profissional e suas criações lúdicas e inovadora do afrofuturismo educacional aplicados em sala de aula que podem ser efetivados ao

ensino profissional técnico por meio de abordagens que integram tecnologia, criatividade e a valorização da cultura negra a todos os discentes do ensino profissional técnico, incentivando-os a conhecerem e a explorarem novas perspectivas e a construir futuros mais inclusivos e igualitários com abordagens inovadoras como desenvolvimento de materiais didáticos que incorporem elementos afrofuturistas, como imagens, histórias e conceitos que valorizem a cultura negra e projetem um futuro positivo; adoção da CartoDiversidade, baseada na cultura Maker¹; discussões sobre a relação entre ancestralidade e tecnologia além de atividades práticas no ensino profissional técnico que podem ser aliadas ao afrofuturismo como design de Moda Afrofuturista ² ; projeto de Arquitetura Sustentável ³ e o desenvolvimento de Aplicativos ou Jogos que abordem questões sociais, culturais ou ambientais relevantes para a comunidade negra.

Os estudos indicam que a mulher negra está sub representada como docente no ensino superior (CRISOSTOMO; REIGOTA, 2010) e afirmam ainda que, as que aí se encontram sofrem um processo de exclusão em decorrência das representações sociais construídas sobre a mulher em geral e sobre as mulheres negras em particular (LOURO, 2011). Assim, interessa-nos então, contribuir com dados sobre a presença dessa docente e suas contribuições à Educação formadora no Instituto Federal do Pará.

A compreensão desta dissertação⁴

Este mestrado profissional técnico foi o princípio de um sonho...um sonho que uniu uma especialização tão forte como: Educação para as relações étnico raciais ao projeto de pesquisa para este mestrado, envolver as relações étnico raciais a educação profissional técnica. E como aconteceu essa união? Em uma proposta para concorrer à bolsa do mestrado, a professora Dra. Natália Cavalcanti trouxe uma proposta: Que tal falarmos sobre a trajetória de uma professora, uma mulher muito inspiradora, totalmente engajada nas causas étnico raciais dentro do IFPA campus Belém, não só para mulheres negras mas para todos os professores em formação,

¹ A cultura Maker permite que os estudantes insiram suas vozes e narrativas em produtos educacionais autorais, adaptando-se a qualquer componente curricular.

² Criação de roupas ou acessórios inspirados no afrofuturismo.

³ Criação de projetos de edifícios ou espaços urbanos que combinem tecnologia sustentável com elementos afrofuturistas.

⁴ Uma breve explicação sobre as mudanças ocorridas no decorrer da construção desta dissertação.

ressaltando seu crescimento profissional, momentos de sua imposição feminista e ainda questões raciais vividas ao longo de sua carreira?, a partir de então nasceu esta pesquisa.

É interessante ressaltar a união aqui presente, o encontro de três mulheres: a mestranda, mulher de terreiro, cheia de curiosidades, resiliência e fé; a acadêmica negra Helena Rocha, pesquisadora do afrofuturismo na educação através de metodologias criativas e inovadoras e uma feminista militante, super engajada também com as questões antirracistas.

Helena Rocha, reconhecida dentro e fora do Pará por suas lutas e ações antirracistas, fez parte da comissão responsável pela criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB do Campus Belém do IFPA, o primeiro da Rede Federal de Educação Profissional. Em 2020, defendeu a pesquisa “Afrofuturismo na Educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade étnico racial”, em um Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Criatividade e Inovação em Metodologias no Ensino Superior⁵.

A partir desse projeto, a bolsa do mestrado veio e assim foi iniciada a pesquisa. A princípio, os primeiros tópicos surgiram através do levantamento e análise bibliográfica de autores como: Mary Del Priore (2018), Scott (1995), Michelle Perrot (2017), Lélia González (1984), Costa (2020), Mignolo (2003), Chimamanda Adichie (2014) e Grada Kilomba (2019). Autores relevantes que oferecem críticas ao papel imposto pela sociedade sobre a superação da mulher negra, diante dos estereótipos sexistas/racistas enraizados, sempre vista como inferior dentro da sociedade, evidenciando o destaque nos estudos históricos, uma vez que, propõem a necessidade da construção de um debate acerca do processo de criação e reprodução cultural e social na construção do ser Mulher, servindo de base para a elaboração das bases teóricas desse estudo, aos quais seriam a história das mulheres, a abordagem de gênero e as contribuições do Feminismo Negro contra o racismo e o epistemicídio.

Assim, o estudo teórico foi avançando e com base nessa pesquisa, foi criado um roteiro de entrevista estruturado, voltado às seguintes questões: Família X Profissão; Maiores Percursos Profissionais; Núcleo de estudo Afrobrasileiro (NEAB); O Afrofuturismo; Tecnologias Educacionais Afrofuturistas; Racismo e Feminismo.

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA).

Após o aceite da submissão na plataforma Brasil⁶, entrei em contato com a professora Helena Rocha, nosso sujeito da pesquisa, para que marcássemos nossa entrevista. Depois de muitos desencontros, tive a imensa satisfação em conhecer pessoalmente essa professora tão forte e generosa (apresentei o esboço do site e a proposta do que seria a futura defesa do mestrado), enviei o roteiro de entrevista autorizado pela plataforma e para o meu total espanto e surpresa, o retorno do questionário pela professora Helena foi de alguns tópicos silenciados.

Questionei-me incessantemente o porquê das faltas de respostas em tópicos que julgava extremamente relevantes a essa pesquisa como Família X Profissão; Maiores Percursos Profissionais; Racismo e Feminismo. Como seria a pesquisa daqui adiante? Para meu acalanto, a própria professora, gentilmente orientou-me: Falar de Helena Rocha, é narrar sobre a participação tão importante na criação e crescimento do NEAB, é dissertar sobre o afrofuturismo na educação através de metodologias criativas, inovadoras e inclusivas, dentro das salas de aula no IFPA.

Ainda sob suas orientações, o estudo ganhou outra trajetória e um novo significado, a pesquisa teórica ganhou um novo rumo, com novos questionamentos, teorias e clarificações sobre o que de fato dá sentido ao estudo étnico racial, senão as bases do próprio afroturismo como: a Pretagogia⁷; A Pedagogia Exúlica⁸; o próprio Afrofuturismo⁹; Ananse¹⁰ e a Cartodiversidade¹¹.

Após essa orientação tão relevante sobre o que realmente escrever sobre nossa docente pesquisadora Helena Rocha, percebi que na verdade, para falar sobre sua trajetória, o olhar precisa ser diferenciado: Não olhar para a história da professora negra, que sofreu racismo em sua caminhada profissional, através de lembranças dolorosas de sofrimentos causados pela sociedade, por ser mulher e

⁶ Parecer Consubstanciado do CEP, por meio do INSTITUTO CAMPINENSE DE ENSINO SUPERIOR - ICES/UNAMA, número: 6.468.76.

⁷ A pretagogia desenvolvida por Sandra Haydée Petit (2015), que busca valorizar as sabedorias e tradições africanas presentes na educação, promovendo uma pedagogia afrocentrada e emancipatória.

⁸ Conceito defendido por Rufino (2019) que descreve uma perspectiva afro-brasileira que busca conectar a escola com as potências de Exu, contribuindo para uma educação mais consciente, e antirracista.

⁹ Sob a curadoria de Souza; Assis (2019) o afrofuturismo busca referências históricas e civilizatórias em África ampliando a visão diaspórica de um futuro utópico, livre de opressões e com pleno desenvolvimento humano.

¹⁰ ANANSE E O POTE DA SABEDORIA | UNICEF Brasil (youtube.com) Conto africano que narra sobre a aranha que espalha o conhecimento através de suas artimanhas e esperteza lembradas nas tradições africanas.

¹¹ Conceito cunhado por Helena do Socorro Campos da Rocha e Cristina Lúcia Dias Vaz (2020), uma abordagem que visa promover a interdisciplinaridade entre a Arte e a Diversidade Étnico-racial, utilizando o Movimento Afrofuturista como inspiração.

negra dentro de uma instituição machista e sexista. E sim, a docente Helena que, por meio das suas curadorias, tornou-se mestra e a nova Ananse Afrofuturista¹² da Educação; a docente que ressignifica a importância do ensino criativo, inovador e inclusivo, que ensina a olhar com esperança para as novas possibilidades no processo ensino aprendizagem, trazendo à tona, histórias relevantes quanto as conquistas do povo negro na sociedade, uma história que tentaram apagar, mas que por sua força, resiste e cresce dentro da sociedade.

O resultado de sua investigação foi a construção de sua dissertação (2020, p.19), com base em Ananse, uma aranha com intenso potencial criativo e, por essa razão, foi a personagem eleita, justamente por caracterizar o contexto do estudo. Sua dissertação é contada através de quatro contos. Cada conto, é uma teia (um tema) que Ananse tece com criatividade junto a uma divindade africana (orixá) que guia a aranha afrofuturista em sua busca por inovação e inclusão.

Um animal capaz de construir sua casa, articular-se para desenvolver várias funções ao mesmo tempo, porque tem vários membros, além de sua teia se articular nas mais diversas metodologias e produtos inovadores afrofuturistas que potencializam a aprendizagem criativa sobre a diversidade étnico racial. Diante de tal apresentação, o presente estudo teve como questão problema: Como a professora Helena Rocha desenvolveu o conhecimento metodológico associado ao afrofuturismo educacional?

Essa dissertação objetivou evidenciar a trajetória da docente até chegar à ideia de associação do afrofuturismo diretamente ligado à educação, apresentando como objetivos específicos o pioneirismo do percurso da docente Helena Rocha na instituição acadêmica com a prática do afrofuturismo educacional; elucidando o impacto do afrofuturismo na elaboração de tecnologias educacionais para o empoderamento negro dentro e fora do IFPA; divulgando suas principais pesquisas relevantes, através de um site educacional que evidencia essa trajetória inclusiva, em práticas e ações antirracistas dentro do IFPA Campus Belém.

A pesquisa apresentou ainda as seguintes questões norteadoras:

1. Como Pretagogia, a Pedagogia Exúlica e o Afrocentrismo contribuíram para a construção do afrofuturismo na educação como formas de educação antirracistas

¹² Em sua dissertação, Helena Rocha, compara-se a Ananse (dentro dos contos africanos, Ananse é uma aranha que através de sua astúcia e curiosidade busca mais e mais conhecimentos e um belo dia, seu conhecimento acumulado é espalhado por toda a terra. Helena, a “Ananse Afrofuturista na Educação”.

e emancipatórias dentro das pesquisas feitas pela docente Helena Rocha através das Cartodiversidades?

2. Quais as principais ideias que a professora desenvolveu, que ajudaram a construção e desenvolvimento de metodologias afrofuturistas como fonte de emancipação individual dos estudantes na instituição junto aos seus alunos?

3. Como o site educacional pode contribuir para elucidações acerca de tecnologias educacionais inovadoras afrofuturistas na educação?

A fim de trazer respostas às perguntas pertinentes à temática, a pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento de conceitos relevantes para a construção do afrofuturismo na educação como, por exemplo: a pretagogia; a pedagogia de Exu; o Afrocentrismo; o próprio conceito de afrofuturismo e a Cartodiversidade.

Como ferramenta metodológica, após a entrevista presencial para alinhamento dos objetivos da pesquisa, foi utilizado um questionário que serviu de base para a entrevista estruturada, vindo a colaborar como uma das fontes principais para o entendimento da trajetória profissional da docente.

Para análise dessas respostas, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) com base em Moraes e Galiazzi (2007), que analisam de forma qualitativa as respostas dadas pelo sujeito da pesquisa, fazendo com que essa compreensão seja justificada por intermédio da construção das etapas principais utilizadas pela ATD, como: desconstrução e unitarização, categorização e a criação do metatexto, que serão detalhadas no decorrer da análise.

Como conclusão do estudo, a criação do produto educacional (site), serve como fonte de busca para leigos, discentes ou pesquisadores que se interessam pelo afrofuturismo e sua base de aplicação na educação de forma inovadora e criativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Dentro da proposta desenvolvida, abordou-se como parte principal do estudo, desenvolvimento da trajetória profissional da professora Helena Rocha, desde sua chegada ao antigo CEFET, o seu desenvolvimento profissional e suas inúmeras contribuições ao instituto como a sua participação na criação do NEAB, junto a efetivação de leis amparadoras para um ensino antirracista, colocados em prática

em disciplinas trabalhadas pela professora em sala de aula que servem de base para aplicação em qualquer curso a nível técnico e superior da educação.

A pesquisa ocorreu no Campus Belém do Instituto Federal do Pará – IFPA, dentro do NEAB (núcleo de estudos Afrobrasileiro), locus de atuação da docente que investigamos nesse estudo. O Campus Belém localiza-se na avenida Almirante Barroso, nº 1155, bairro do Marco, uma instituição de educação profissional pública, gratuita, que oferece formação do ensino médio à pós-graduação.

A pesquisa bibliográfica e documental foi a base para o levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, Fonseca (2002), através de buscas em periódicos acadêmicos, no observatório do PROFEPT, além dos artigos disponibilizados através do google acadêmico.

Segundo Gonsalves (2003, p. 68), o estudo foi desenvolvido a partir de uma análise qualitativa, por tratar-se de entrevista e questionário personalizado, criado especificadamente para a professora, cuja etapa inicial foi ancorada teórica e metodologicamente na História Oral, que no campo da educação, contribui tanto para superar as simplificações, quanto para estreitar laços, como um campo fértil de memórias que ajudam às construções coletivas, os entrelaçamento de histórias que compõem as trajetórias de cada pessoa.

Dessa forma, um recurso relevante que deu vida às memórias e a narrativa da professora, por meio de suas experiências profissionais, como fazer parte do momento de elaboração e criação do NEAB, a aplicação do afrofuturismo educacional e todas inúmeras criações e práticas das metodologias inovadoras que o afrofuturismo aplicado à educação permite usar. Essa narrativa permitiu trazer à tona eventos arquivados em sua memória, constituindo-se, então, como uma prática de construção de sentidos em relação a si e aos outros, visto que possibilitou a compreensão e a interpretação desses conceitos, que serviram de base posterior para a análise textual discursiva (ATD). Utilizou-se também a pesquisa aplicada, pois a partir dos dados disponibilizados, foi criado um site educacional (como produto educacional), que descreve a trajetória da professora por meio de uma passagem no tempo, disponibilizando acervos fotográficos e publicações voltadas ao estudo do afrofuturismo educacional.

De acordo com Gil (2002, p. 41), a pesquisa de cunho descritivo é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno

ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”, o que encaixa nas características desse estudo, pois cada teoria abordada pela professora para a construção base do afrofuturismo na educação, foram descritas tanto na dissertação, quanto em cada aba do site educacional (produto educacional).

Para dar continuidade a esse processo de criação, a entrevista passou por uma análise diferenciada sob o olhar de Titscher et al. (2002), por meio da análise textual discursiva, como um método que se baseia na compreensão, e não na explicação dos fenômenos sociais, ampliando além do contexto empírico, para chegar a formulações teóricas sobre o objeto estudado, ancorado nos teóricos da temática.

O percurso metodológico foi desenvolvido em três momentos.

Inicialmente, como já descrito acima, a realização da revisão de literatura acerca dos principais conceitos, como: Pretagogia; Pedagogia de Exu; Afrofuturismo; Afrofuturismo na educação e a Cartodiversidade.

O segundo momento, apoiado nos conceitos citados acima e na entrevista prévia com a docente, foi desenvolvida um questionário estruturado, como o norteador para a melhor compreensão da sua trajetória profissional até a criação do afrofuturismo na educação e para a criação do produto educacional, baseando-se, conforme Alberti (2013, p. 26), na proposta metodológica do uso da História Oral:

Ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado por meio do estudo aprofundado de experiências e visões particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular mediante a análise comparativa de diferentes testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos como dado objetivo para compreender suas ações.

Esse momento foi marcado positivamente de forma muito assertiva pelas conversas e orientações da própria professora, que contribuiu totalmente, de forma clara, objetiva e dinâmica para o desenvolvimento e criação dessa dissertação. O terceiro momento, foi marcado pela criação e a alimentação do site educacional, como culminância desse estudo.

Então considerar a subjetividade nesta investigação, foi uma das maiores contribuições da História Oral e da Análise Textual Discursiva para este trabalho, seguindo por base os conceitos de Portelli (1997) e Titscher et al. (2002).

2.1 O AFROFUTURISMO EDUCACIONAL: ideias afrofuturistas a partir dos objetivos de criação do NEAB, expandindo-se a EPT (ensino profissional técnico).

A origem do ensino profissional técnico no Instituto Federal do Pará (IFPA) remonta ao ano de 1909, com a assinatura do Decreto nº 7.566 que estabeleceu as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados da República, tratando-se de política para controlar a classe proletária, exclusiva para os filhos homens dos trabalhadores, com o intuito de qualificar a mão de obra para uma economia que ainda mantinha relações de trabalho rurais pré-capitalistas.

No Estado do Pará, com a primeira publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB), em 1961, o ensino profissional é então equiparado ao ensino acadêmico, passando a ser chamada de Escola Industrial Federal do Pará (EIFPA) e, posteriormente, Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA). Essa mudança trouxe maior autonomia administrativa e didática para as instituições.

Em 1999, a ETFPA foi elevada à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica, atuando nos níveis básico, técnico e tecnológico. Essa transformação consolidou a verticalização da educação profissional. A partir de 2008, a escola técnica passou a ser chamada como Instituto Federal do Pará (IFPA), ampliando ainda mais sua atuação na educação profissional, incluindo cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos tecnológicos equivalentes à educação superior. Essa trajetória marcada por mudanças e expansão, contribui significativamente para a formação técnica e tecnológica no Pará.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), os eventos mais notáveis nessas modificações desde a criação das escolas de Aprendizes Artífices até o IFPA, foi a relação entre a educação básica e profissional no Brasil vista como uma proposta educacional voltada para preparar o indivíduo para a indústria e a produção de forma técnica apenas, a uma educação integrada que venha contemplar uma formação uma formação integral mais ampla do sujeito que Moura, Lima Filho e Silva (2015, p.1071-1072) afirmam:

[...] na educação brasileira atual essa perspectiva formativa existe como possibilidade teórica e ético-política no ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentada na concepção de formação humana integral, onilateral ou politécnica, tendo como eixo estruturante o trabalho, a

ciência, a tecnologia e a cultura e, a partir dessa mesma base, também oferecer, como possibilidade, o ensino médio integrado.

A partir dessa educação pretendida com uma nova perspectiva de trazer novas ideias, novas formações e expansão da própria história do sujeito pensante, crítico e reflexivo, indo além de uma base teórico-prática de uma profissão, associa-se aqui a possibilidade de expansão dessa educação a um movimento nacional e internacional com raízes em reivindicações históricas e lutas por reconhecimento e igualdade, mediados por movimentos organizados de negros e indígenas brasileiros que reivindicavam sua participação ativa como sujeitos (e não apenas como objetos ou escravizados) na história do país.

Dessas reivindicações, criaram-se os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) ou Núcleos de Estudos Afro-Indígenas (NEABI). Esse movimento de criação compõem o pacote de ações legais amparados pela lei 10.639/2003 e, depois, pela lei 11.645/2008. A lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, incluindo o currículo oficial da rede de ensino, um marco importante para a valorização da diversidade étnico-racial no Brasil. Posteriormente, a lei 11.645/2008, ampliou essa obrigatoriedade para incluir também a história e cultura indígena no currículo escolar.

No IFPA, o lócus dessa pesquisa, o NEAB foi uma iniciativa da comunidade acadêmica do instituto, com a participação de professores, estudantes e técnicos-administrativos, como uma resposta à necessidade de construir uma educação que valorize a cultura afro-brasileira, combatendo o racismo e promovendo a igualdade racial, estando alinhada com as Lei nº 10.639/03 e 11.645/2008¹³.

Tornou-se uma parte importante do IFPA Campus Belém, promovendo pesquisa, ensino e extensão relacionados à história, cultura, religiosidade, literatura, arte e demais aspectos ligados à população negra e indígena. Além disso, buscam combater o racismo, a discriminação e o preconceito, bem como contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, alinhados a Lei nº 10.639/03¹⁴.

Além disso, o NEAB desenvolveu parcerias com organizações locais e

¹³ Tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, incluindo o currículo oficial da rede de ensino e ampliou essa obrigatoriedade para incluir também a história e cultura indígena no currículo escolar.

¹⁴ Visa proteger os direitos das populações minoritárias, além de realizar atividades de extensão comunitária, como a organização de festivais que celebram a África e a cultura africana.

internacionais para levar adiante sua missão de promover a cultura afro-brasileira e africana. Tornando-se um recurso inestimável para a comunidade local e é uma prova do compromisso da instituição com a causa da justiça étnico racial, haja vista, o entendimento no qual segundo Rocha (2010, p. 18), leva-se em conta os dispositivos da exclusão aos quais os afrodescendentes foram submetidos por ocasião de toda uma conjuntura social e histórica ocorrida em nosso país.

Observa-se o papel do NEAB enquanto instrumento de inclusão de afrodescendentes, bem como, segundo Rocha (2010, p.18) desenvolvidas pesquisas educacionais, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na área das Relações Étnico raciais no Brasil, assim, abre-se a possibilidade de crescer o desenvolvimento de iniciativas educacionais e científicas com a finalidade de melhorar a qualidade da educação nesta área, com base no seu compromisso de compreender o contexto histórico e social que causou a sua exclusão, o NEAB procurou capacitar as pessoas afetadas, promovendo a igualdade racial e resgatando os valores culturais e as identidades étnicas dos afrodescendentes¹⁵.

A Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP nº 03/2004, trouxeram a normativa que os NEABs deveriam elaborar materiais didáticos específicos para utilização no curso presencial, sobre educação e relações étnico raciais, história, cultura afro-brasileira e africana, dentro de suas principais ações para a Instituição de Ensino, é responsável por colaborar com a formação inicial e continuada de professores e egressos em educação nas relações étnico raciais e ensinar história afro racial brasileira e africana e cultura¹⁶.

Através do Ofício nº 461/2011 da Ouvidoria da SEPPIR e da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, O campus Belém do NEAB tomou medidas para implementar a Educação para Relações Étnico Raciais em todos os seus cursos que vão do ensino profissional técnico às Licenciaturas, Engenharias e Tecnologias, Educação Básica, Subsequente e PROEJA.

2.2 Primeira Base Teórica do Afroturismo na Educação: Pretagogia: Pedagogia de Preto para Preto e Branco, a fim de Cultivarem sua Dimensão de

¹⁵ Isto foi feito através da implementação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 para proporcionar acesso à educação e a recursos que foram negados durante séculos.

¹⁶ De acordo com o disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2004.

Africanidade, para além do Fenótipo de cada pessoa.

O pertencimento negro afro-americano é o mecanismo fundamental na luta contra o racismo e todas as suas consequências. Para abordar esse pertencimento no processo de alfabetização, há a Pretagogia, que se trata de um referencial teórico-metodológico nascido durante a experiência do I curso de Especialização Pós-graduação Lato Sensu em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes, voltado à formação de Professores/as de Quilombos no Ceará, idealizados pela Dra. Sandra H. Petit e Dra. Geranilde Silva, em 2011. Essa abordagem tinha como objetivo criar um ensino que promovesse o estudo dos ancestrais africanos e assim, enfatizar a africanidade.

A Pretagogia, na visão de Petit (2015), surgiu como uma proposta de ruptura com o comum, com aquilo que foi imposto durante anos e anos, sem se quer questionar o porquê de estarmos constantemente nos negando para que o outro possa aparecer. Sob o olhar criterioso de Petit (2015), a pretagogia é importante para desenvolver a formação de professores/as em prol das diferenças étnicas, raciais e culturais, em uma abordagem afrocentrada de educadores/as, o que pode perfeitamente ser encaixado na Pretagogia, que por sua vez, pode ser utilizada como uma metodologia de ensino que valoriza a ancestralidade africana e a religiosidade de matriz africana como base para o aprendizado, a fim extinguir o discurso da democracia racial e a ideia da mestiçagem, como bem coloca a fala de Munanga (2010, p.04):

[...] É difícil assumir que a cultura da sociedade brasileira é racista. [...] é inculcado nas crianças em formação um distanciamento de suas raízes africanas, embora façam parte de nosso cotidiano. [...] o racismo continua a atuar entre as relações humanas, apoiado em outras variáveis, culturais e históricas, [...] Mesmo aceitando “nossa” mestiçagem como querem, devemos saber quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

A Pretagogia utiliza-se de algumas bases norteadoras para sua aplicação: é necessário que os professores se auto reconheçam como afrodescendentes e assumam uma postura auto afirmativa, valorizando os antepassados e a história dos mais velhos. Além disso, é importante reconhecer a sacralidade como dimensão que perpassa todos os saberes das culturas de matriz africana, levando a uma postura de identificação, respeito e espiritualidade para com a natureza. Essa metodologia

pode ser aplicada em conjunto com outras metodologias de ensino, como por exemplo a pesquisa educacional, para a melhoria da sala de aula e a formação emancipatória dos professores.

2.3 A Ancestralidade da Pretagogia à Pedagogia de Exu

Na pretagogia, usa-se dentro da cosmovisão africana, mitos, a religiosidade africana e os provérbios como modos de ensinamento cultural, que revive, explicando de forma simbólica, histórias de vida, as culturas e atitudes de um povo, justifica-se então a partir dessas narrativas, o surgimento dos seres, plantas, das águas sagradas, do fogo, da caça, da fertilidade, da doença e de todos os mistérios que envolvem os Orixás, divindades essas responsáveis por tudo que é existente no plano terreno. Essas narrativas têm como objetivo tornarem-se inspirações ao empoderamento de homens, mulheres e crianças através de sua ancestralidade.

Exu, o orixá do caminho, ganha o poder sobre as encruzilhadas para apresentar novas trilhas que surgiram da dissertação de Silva (2008), visto que Exu, é o próprio orixá quem mantém o equilíbrio das trocas, provocando o conflito para promover a síntese. Funciona de forma positiva quando é bem tratado e o seu inverso também é verdadeiro. Ele é o orixá que abre caminhos, tem o poder de comunicar, é o mensageiro; por isso está associado aos órgãos da fala.

SILVA (2008, p.100), trazendo o empoderamento diante de novos olhares, novos conhecimentos, sejam eles pelos mitos africanos ou pelos outros diversos marcadores de africanidades nascidos na pretagogia. A Pedagogia Exúlica, além de enfatizar o estudo dos princípios e poderes de Exu, revela os fundamentos da conjectura social e dos fenômenos educacionais simbólicos de Exu: a palavra. Dessa forma, todos os processos educativos são vividos das mais diferentes maneiras revelando inúmeras presenças, conhecimentos, gramáticas e contextos possíveis, tendo Exu como fundamento teórico/metodológico, entendendo que a decolonialidade se constitui enquanto ação e demanda outras presenças, conhecimentos e olhares investigativos.

Rufino (2019, p. 264) reflete sobre o porquê de a educação sempre ter a necessidade do tradicionalismo, descredibilizando as experiências sociais como aprendizados emancipatórios na construção de pensamentos críticos, transgredindo o ensino ao antigo aprender colonial que tem na raça/ racismo/ gênero/

heteropatriarcado/ capitalismo os seus fundamentos, considerando essa educação a serviço da dominação eurocêntrica, que deturpa as subjetividades de cada um para mantê-los em seu regime totalmente distorcido da realidade, rígido em produções de falsos padrões sociais que segundo Paulo Freire, na *Pedagogia da Autonomia* (2000), pedem modificações sérias e eficazes para o reposicionamento dos sujeitos marginalizados nesta farsa colonial.

Sob o olhar necessitado de mudanças diante dessa marginalização, Rufino (2017) traz ainda a pedagogia de Exu em defesa da política do conhecimento, o fortalecimento do ensino de uma educação intercultural e elaborações de pedagogias decoloniais, para dissolver a antiga visão da educação padrão colonial, que marginalizou e invisibilizou Exu e todas as outras narrativas mitológicas africanas, e como Exu é o princípio, é quem abre portas e oportunidades, ele traz e divide o axé, o saber transmitido, potencializado e multiplicado. Nesse sentido, ele vem demandar acerca dessas questões já enraizadas no nosso padrão educacional, servindo de alicerce a uma nova educação e práticas pedagógicas ricas em compromisso com a diversidade sócio/político/cultural.

Exu luta e permuta as ausências da verdadeira história a novos meios e conceitos para divulgá-los, acabando dessa maneira, a conformidade, pela luta de novas possibilidades, novos saberes. Exu lança a educação de axé, uma educação intercultural, que costura a experiência social do terreiro, com todas as suas tradições e experiências, com o restante do mundo, permitindo o cruzamento de conhecimentos dos terreiros, as gramáticas de outros caminhos.

2.4 De Exu ao Afrofuturismo

Inicia-se a busca conceitual do afrofuturismo na educação através da generalização do tópico: o que é o Afrofuturismo?

Souza e Assis (2019) definem como um movimento estético, político e filosófico negro que busca referências históricas e civilizatórias na África, produzindo ficções especulativas visando criar novas possibilidades de futuros para as pessoas negras, suscitando assim duas necessidades urgentes: a necessidade de autoconhecimento e busca pela continuidade dessas populações diante do atual quadro de genocídio, trazendo uma reflexão sobre o próprio conceito de afrofuturismo, que traz a Ressignificação do dia a dia de tudo aquilo que nos diminui.

Aquilo que é feito do mundo para conosco e de nós para nós mesmos. Ter informação, acima de tudo para sabermos o que houve e o que está por vir [...], Ramos (2017, p. 145).

Surgindo nos anos 1990, nos Estados Unidos, inicialmente com base na análise de produções de ficção científica, quando o produtor cultural Mark Dery buscava entender a ausência de negros na área. Atualmente, podemos encontrar uma difusão artística afrofuturista expressa em diferentes obras cinematográficas, musicais, fotográficas, literárias, na moda e na educação, levando em consideração, a fala de Souza e Assis (2019, p. 66):

O processo de resgate (conhecimento ancestral do povo negro), negação (de uma perspectiva do conhecimento eurocêntrica) e produção de novos conhecimentos, constitui-se a perspectiva do pensamento Afrofuturista como dispositivo educacional na luta pela garantia de novas narrativas históricas e futurísticas para as populações negras.

O objetivo então do Afrofuturismo é criar narrativas especulativas que possam potencializar o protagonismo das pessoas negras diante de sua própria história, utilizando elementos da cultura pop e da ficção científica para a criação de futuros possíveis, que talvez sejam utópicos para o povo negro como descreve Kabral (2017)¹⁷: o Afrofuturismo surge como uma nova possibilidade de narrativa para as pessoas negras, já que o (euro) futurismo não nos contempla. E ainda complementa (2016)¹⁸:

Já numa outra ótica, considerando esta realidade atual de supremacia cultural, econômica e filosófica imposta pelo mundo branco, cujos movimentos ficcionais em livros, gibis, filmes e videogames são dominados majoritariamente pela ótica europeia, o esforço em romper com esse imaginário, encontrar a sua própria história através do seu próprio ponto de vista, a dedicação aos estudos da afrocentricidade, a busca pelas raízes, o foco na difusão do imaginário de inspiração africana, o desejo de ter como referência seus ancestrais africanos, o estudo das concepções filosóficas e culturais elaboradas pelos nossos, e não pelo outro, todo esse movimento em transformar o presente, recriar o passado e projetar um novo futuro através da nossa própria ótica é, para mim, *a própria definição de Afrofuturismo*.

Buscando reconhecer a África como a terra originária de todas as pessoas

¹⁷ KABRAL, Fábio. (2017) — “AFROFUTURISMO: Ensaio sobre narrativas, definições, mitologia e heroísmo | by Fábio Kabral | Medium

¹⁸ KABRAL, Fábio. (2016) [Afrofuturismo] O futuro é negro — o passado e o presente também – Fábio Kabral (wordpress.com)

pretas no mundo e respeitar sua ancestralidade, trabalhando com o protagonismo negro e baseando-se em narrativas verdadeiras sobre esse povo.

2.5 O Afrofuturismo na Educação: A diversidade étnico racial

ANANSE E O POTE DA SABEDORIA¹⁹

Uma das histórias do livro: *O dia em que Ananse espalhou a sabedoria pelo mundo*, fala sobre Kwaku Ananse, que se gabava de ser muito inteligente, mas não estava satisfeito. Queria toda a sabedoria possível para si. Assim, saiu pelo mundo, recolhendo mais e mais sabedoria e guardando tudo em uma cabaça. Seu filho, porém, ensinou-lhe uma preciosa lição: a sabedoria é algo a ser compartilhado.

O nome Ananse, na verdade, vem da palavra Akan, que significa aranha. O conto é narrado como a astuta aranha Ananse e sua mulher Aso tiveram acesso às histórias que o deus do céu guardava em um baú. Parte da mitologia Axânti, o conto tematiza o triunfo da sagacidade sobre a força, e a desforra dos pequenos contra os grandes.

O que se nota neste pequeno conto é a importância que os povos africanos atribuíam ao conhecimento proveniente dos relatos orais, visto que é um povo marcado pela tradição da história oral. Isto é, Ananse funciona como uma guardiã dos conhecimentos repassados, aquela responsável por salvaguardar os saberes dos povos. E esses saberes dos povos encontram-se vinculados ao conceito de cultural, contudo, o que significa a cultura enquanto fenômeno?

Antes de saber o que é cultura devemos entender o que é natureza, ou seja, o antônimo da cultura. Marilena Chauí, em *Convite à filosofia* (2001), explica que a natureza é a força ativa que criou e que conserva a ordem natural de tudo quanto existe. É a própria vida, criadora de todos os seres que constituem o Universo. A Natureza “é o princípio ativo que anima e movimenta os seres vivos, força espontânea capaz de gerar e de cuidar de todos os seres por ela criados e movidos, ou seja, a natureza é o princípio ativo que anima os seres vivos, essência própria de um determinado ser e materialidade do meio ambiente.

Com essa definição, devemos lembrar que diferente dos outros seres vivos, o

¹⁹ História retirada do livro *O dia em que Ananse espalhou a sabedoria pelo mundo*. MIRANDA, Eraldo. *O dia em que Ananse espalhou a sabedoria pelo mundo*. 1ª Edição, São Paulo: Elementar, 2008.

ser humano possui pensamento e linguagem. Assim, podemos definir cultura de várias maneiras, desde a mais simples como: Tudo que não é natural. Como a definição histórica, proveniente do latim *colere*, que significa tomar conta, cuidar. Não à toa a palavra agricultura, cuidar da terra, possui a palavra cultura em seu sufixo.

Santos (2006) considera cultura todas as maneiras de existência humana. Portanto, cultura é qualquer manifestação, material e imaterial, responsável por atribuir sentido a vivência humana. Desta maneira pode-se notar que a cultura atravessa toda nossa existência, passando pelo trabalho, vestuário e até a educação. A cultura está muito mais próxima a uma noção de essência humana do que natureza. Ananse funciona desta forma como uma “chave-cultural” do povo africano, como relata Amador de Deus em uma entrevista no site “Polêmica Paraíba (2019)”²⁰:

Desta forma, Ananse, mais que uma divindade, simboliza a possibilidade de vencer aquele que guarda todo o tesouro das histórias e transformar os herdeiros de Ananse em autores de sua própria história. Convém não perder de vista que o uso do animal aranha como símbolo mítico não se caracteriza como uma particularidade isolada da cultura africana, mas, esse animal apresenta uma rica simbologia nas minhas diversas culturas.

O que se pode notar desta forma é que a Ananse é muito mais do que uma mera lenda ou história, pois a figura da Deusa-Aranha é um símbolo de resgate dos saberes negros, de se pensar a história do povo negro para além da escravidão. Ananse é uma memória que precisa ser recuperada, pois é a lembrança de que há uma história antes da imposição do processo escravocrata. É a construção de uma ancestralidade que foi negada ao povo africano.

É a partir desta noção de guardião dos saberes que o conceito de Afrofuturismo entra em cena: O afrofuturismo pode ser caracterizado como um programa para recuperar as histórias de contra futuros criadas num século hostil à projeção afro diaspórica, ESHUN (2003, p. 301), então pode-se perceber que o autor argumenta o afrofuturismo como um movimento que vai além de simplesmente adicionar mais personagens negros em narrativas de ficção científica, destacando que as pessoas negras já experienciam as situações projetadas por escritores do gênero, responsáveis por empoderar a comunidade preta em torno de seus saberes

²⁰ ZÉLIA AMADOR, HERDEIRA DE ANANSE: 'Precisamos seguir sendo corpos insurgentes, que incomodam' - Por Djamilia Ribeiro - Polêmica Paraíba (polemicaparaiba.com.br)

e conhecimentos. Assim, comparamos o afrofuturismo à semelhança da cabaça de Ananse, ou seja, um repositório de conhecimento que vai atribuir significado e valores à produção intelectual da cultura negra.

2.6 A articulação entre o ensino profissional técnico e o ensino afrofuturista.

A articulação entre esses dois campos pode ser uma oportunidade para promover uma educação profissional mais inclusiva, sensível à diversidade cultural e voltada para o futuro.

A lei recente nº 13.415/2017, que reformou o Ensino Médio no Brasil, possibilita a articulação entre o Ensino Médio regular e a formação técnica e profissional em um turno ou período, totalizando pelo menos 3.000 horas, o que subordina a uma educação interessante aos menos privilegiados, pois apenas seguem os padrões de qualificação ao mercado de trabalho e não, um estímulo ao crescimento, em querer galgar um nível superior, visto que segundo Frigotto (2003) “[...] tratando-se apenas de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital”.

A proposta de articulação entre o ensino profissional técnico e o afrofuturismo pode envolver: a incorporação de perspectivas afrocentradas nos currículos técnicos, valorizando a história, cultura e contribuições dos povos africanos e afrodescendentes; a inclusão de módulos ou aulas que contemplem a história e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na ciência, tecnologia e inovação; a investigação de tecnologias emergentes e inovações que possam beneficiar comunidades negras e a criação de espaços de diálogo e reflexão sobre como o afrofuturismo pode inspirar soluções criativas e inclusivas. Essa integração do afrofuturismo ao currículo técnico é uma abordagem enriquecedora capaz de promover a diversidade, criatividade e consciência cultural como pode-se observar nas metodologias ativas que a professora Helena Rocha já utiliza em salas de aula por meio de metodologias e instrumentos afrofuturistas criativos para discutir essa diversidade étnico-racial dentro e fora do IFPA, como exemplo, a utilização da CartoDiversidade²¹, desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e

²¹ baseada na Cartemática, cunhada por Vaz (2019), que propõe a promover a interdisciplinaridade entre a Arte e a Diversidade Étnico-racial.

Tecnologia do Pará (IFPA), que segundo Rocha (p.15, 2020), “é um dos meios mais adequados para interagir com a perspectiva afrofuturista através das narrativas orais, escritas, gestuais, imagéticas para mapear, cartografar as conexões e aguçar a sensibilidade”, capaz de promover o empoderamento no trato com as questões étnico-raciais através da produção de materiais didáticos de diversos formatos, como infográficos, resumos criativos, desenhos criativos, jogos, cartas, HQs, fluxogramas, glossários criativos, tecnologias educacionais e inventários de diversos formatos digitais e artesanais, enfatizando a importância da conscientização crítica e da transformação social por meio do estudo, aprofundamento e empoderamento de docentes e discentes envolvidos nas questões étnico-raciais, trazendo inovação e interdisciplinaridade dentro do processo ensino-aprendizagem, o que possibilita o surgimento de novas formas de ensinar e aprender, utilizando-se de teorias já evidenciadas aqui como a união da CartoDiversidade aos 30 marcadores principais da Pretagogia ou ainda, ao conhecimentos desenvolvidos à pedagogia de Exu.

3. ANÁLISE NARRATIVA DA DOCENTE

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2007), a ATD apresenta quatro elementos que devem ocorrer no decorrer da análise: desconstrução e unitarização, categorização e metatexto.

Nessa pesquisa, no primeiro momento da análise (a unitarização) foi aplicado o processo de desmontagem de textos em que se destacam as unidades de significado que mais foram enfatizadas tendo em vista a entrevista com a professora Helena Rocha, nosso sujeito da pesquisa²² e os tópicos que serão trabalhados a seguir como nosso objeto dessa pesquisa. Posteriormente à unitarização, foi construída a categorização a partir dos objetivos do estudo que evidenciou a trajetória da docente no IFPA, o interesse pela educação para as relações étnico raciais, caminhando para a construção da associação do Afrofuturismo ao uso dentro da educação, o que gerou as oportunidades de criação de diversas

²² Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, este estudo foi previamente submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade da Amazônia (UNAMA), CAAE- 61929922.8.0000.5173.

tecnologias educacionais dentro da instituição acadêmica, vinculado à Educação das Relações Étnico raciais no IFPA.

Analisando a entrevista minuciosamente, foram detectados os principais temas que aqui serão chamados de categorias a priori, justamente pelo fato de fazerem parte dos objetivos deste estudo, que serão explorados minuciosamente através das criações dos metatextos.

As categorias a priori detectadas foram: o afrofuturismo; o afrofuturismo na educação; o NEAB e as Tecnologias Educacionais.

Ainda por meio dessas narrativas surgiram outras categorias, aqui chamadas de emergentes, que justificaram alguns conceitos trazidos anteriormente nesse estudo: Narrativas/ Tradições orais e Ananse Ntontan/ Anansi.

3.1 Construção da Unitarização, Categorização e Construção dos Metatextos das Categorias a Priori a Partir da Entrevista concedida pela docente Helena Rocha.

1ª Categoria a Priori: O Afrofuturismo²³

“O termo “Afrofuturismo” foi cunhado por Mark Dery, em 1993, para descrever o que pessoas como Octavia Butler, Samuel Delany e Sun Ra vinham produzindo e sendo constantemente invisibilizadas dialogando com a Ancestralidade, a Autonomia, a Tecnologia e um Futuro Possível”.

“O termo Afrofuturismo é usado para tratar das criações artísticas que, por meio da ficção científica, inventam outros futuros para as populações negras hoje”.

“Minha missão é conectar passado, presente e futuro, que é o pulsante propósito do Afrofuturismo (Ernesto, 2019) com suas adaptações para o espaço educacional”.

“Hoje, empreendo uma caminhada em busca de criatividade e inovação e, em minhas entranhas, carrego o Afrofuturismo como mecanismo de empoderar meus filhos dispersos na Diáspora usando suas características: autonomia, futuro possível, tecnologia e ancestralidade”.

“Sei que tenho uma missão com o Afrofuturismo: conectar passado, presente e futuro, possibilitando o empoderamento”.

Observando as respostas acima retiradas da entrevista com a docente, percebe-se a base teórica do Afrofuturismo entendido por Goés (2017, p. 112), como um

²³ As falas da entrevista a seguir, traz o uso das aspas para demarcar os tópicos mais importantes para a construção das fases da ATD (desconstrução e unitarização, categorização e metatexto).

lugar de estética construído pelo corpo negro seja em África ou na diáspora, ou seja, o afrofuturismo é um movimento social que reelabora o conceito de ser negro ao envolver música, arte, literatura e cultura pop em um universo tecnológico. Através desse movimento, Santos (1975), afirma que os povos africanos e os seus descendentes na diáspora podem subjetivamente ligar-se a um “território luminoso” e escapar do “território opaco” a que o colonizador os condenou. Ao fazer isto, o Afrofuturismo cria um lugar de estética e tecnologia ao qual os negros e a África sempre foram relegados, mas que agora pode ser celebrado.

O conceito do afrofuturismo na educação expandindo as conexões urgentes e necessárias para a divulgação das verdadeiras histórias e culturas africanas de modo lúdico, criativo e inovador.

Complementando ainda a primeira categoria a Priori sobre o Afrofuturismo, Ernesto (2018, p. 6), retrata que ficção e realidade conectam passado, presente e futuro, o pulsante propósito do Afrofuturismo, argumentando que a ficção e a realidade podem ser ligadas para criar um futuro com propósito e que o ensino deve centrar-se na criação de possibilidades para a produção de conhecimento, em vez de simplesmente transferir conhecimento e assim, surgir o empoderamento. Esse empoderamento, segundo Berth (2018, pág.76), é uma prática que começa com a autoconsciência e pode levar à transformação.

O afrofuturismo na educação expande as conexões urgentes e necessárias para a divulgação das verdadeiras histórias e culturas africanas, de modo lúdico, criativo e inovador. Valendo-se da perspectiva de conexão entre passado, presente e futuro, Santos (2018, p.13) revela que:

A linguagem do movimento afrofuturista é construída pela junção do imaginário sobre artefatos tecnológicos futuristas e artefatos tradicionais de matriz africana, criando um estilo de ficção científica que trata dos problemas relacionados a questões de raça, classe e gênero no século XX e que também fala da ancestralidade africana.

Expressando que o início da utilização do Afrofuturismo, foi como uma ferramenta utilizada para promover a emancipação da raça negra e o combate ao racismo também no Brasil, por meio de intervenções culturais e artísticas, sobretudo de

escritores como Octavia Butler²⁴, Lu Ain-Zalia²⁵ e Fábio Kabral²⁶ que usaram estratégias afrofuturistas para representar personalidades e pessoas negras, invocar a cultura africana e reconstruir a verdadeira imagem positiva e orgulhosa das origens africanas e de toda a ancestralidade, tanto no passado, como no presente e no futuro. Essas inovações multiplicam-se através de inventários como explana Vaz (2019), uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada para construir conexões entre elementos variados, permitindo uma experiência lúdica, Incentivando a busca e a identificação de referências artísticas que promovem a diversidade étnico-racial, conectando experiências, impressões, objetos, afetos, crenças, hábitos e outros detalhes. Em sua dissertação, Rocha (2020, p.39) especifica que o termo Afrofuturismo na educação, é a possibilidade desse sujeito protagonizar e reescrever o futuro com a sua presença de uma forma positiva diferente da cristalizada pela ideologia dominante.

Rocha (2020) enfatiza que o livro Sankofia²⁷ (2018) de Lu Ain-Zaila, através do conto “Crianças vermelhas”, faz a união do afrofuturismo a educação, pois consegue integrar o contato de seu leitor da diáspora africana com suas raízes, pois apresenta os saberes ancestrais africanos como tema central de todas as suas narrativas, retornando a culturas e costumes de tudo que foi apagado nas diásporas no período do processo de colonização.

(...) percebi ali, revisitando todas as minhas memórias como arquivos em tela diante dos olhos enquanto abraçava minha mãe que o cometa nunca foi um cometa, ele era uma isca para nos encontrar, um buscador, estivéssemos na África ou nas diásporas. (Sankofia)

O trecho acima retirado do Conto: Crianças vermelhas, mostra que a autora consegue cruzar todas as características norteadoras para um ensino antirracista: o encontro com a ancestralidade em forma da passagem do cometa, dando autonomia

²⁴ A “primeira-dama da ficção científica”, que possui protagonistas negros em todos os seus 15 livros publicados.

²⁵ Luciene M. Ernesto é escritora afrofuturista. Autora de “Duologia Brasil 2408”, “Sankofia” – uma coletânea de contos, e “Ìségún” – uma novela cyberfunk.

²⁶ É um escritor de literatura fantástica e ficção científica, autor dos romances como “Ritos de Passagem” (Giostri, 2014) e “O Caçador Cibernético da Rua 13” (Malê, 2017).

²⁷ Sankofia é uma viagem por 12 contos de inspiração afrofuturista que passeiam por várias possibilidades literárias: poderes e representatividade; ficção científica; cultura e mitologia africana.

de buscar, conhecer e ir além do hoje, uma viagem para um futuro possível revivendo, recriando saberes, costumes como se estivesse na própria África.

Lu Ain-Zaila (2018)²⁸, explica que ser afrofuturista muda tudo, pois o passado é muito maior” e mais extenso, servindo para explicar o afrofuturismo educacional, que abre possibilidades de reconstruir a história de acordo com a própria legislação²⁹, trazendo de volta, os sujeitos de cada luta, cada conquista, que sempre esteve presente, não apagado, porém adormecido, mas que hoje está sendo estimulado em salas de aula no IFPA através de tecnologias educacionais desenvolvidas pela professora e seus alunos de diversos cursos no campus Belém.

Tendo como base esse conceito em âmbito educacional, pode-se complementar essa análise, observando a autora Octavia Butler com a obra *Kindred* (2017), que usou a viagem no tempo para lançar luz sobre o legado da escravidão, desafiando as noções convencionais de identidade e dinâmica de poder, introduzindo nova ficção especulativa centrada em vozes marginalizadas, destacando a interligação entre passado, presente e futuro, e explorando a opressão sistêmica enfrentada pelas comunidades negras, explorando as questões raciais e a decadência da sociedade.

2ª Categoria a Priori: NEAB³⁰

“A Existência do NEAB (Núcleo de estudos afro-brasileiros) no combate às desigualdades raciais na educação, referendo uma especificidade IFPA, dos cursos de graduação e pós-graduação tornando-se um eficaz instrumento em relação ao campo de atuação do núcleo na implementação da legislação contrato das questões étnico raciais”.

“A atuação do núcleo faz-se necessária na perspectiva da visualização inclusiva pois leva-se em conta os dispositivos de exclusão aos quais os afrodescendentes foram submetidos por ocasião de toda uma conjuntura social e histórica ocorrida em nosso país”.

“É papel do NEAB, resgatar esses valores étnicos colocados sob o véu da invisibilidade histórica durante longos séculos no que tange a verdadeira história dos afrodescendentes e da África e empoderar os principais atores deste processo, disseminando e implementando a lei 10.639/2003 no espaço escolar”.

²⁸ Em “Afrofuturismo: o espelhamento negro que nos interessa”.

²⁹ 10.639/03 e 11645/08.

³⁰ As falas da entrevista a seguir, traz o uso das aspas para demarcar os tópicos mais importantes para a construção das fases da ATD (desconstrução e unitarização, categorização e metatexto).

Com base para essa categoria, a Lei 10.639, sancionada em 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo por dever: resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil, incluindo então todas as lutas dos negros no Brasil, sua cultura e sua importância na formação da sociedade nacional. Juntamente com essa lei, o Parecer CNE/CP 03/2004³¹, providenciou a inclusão da Educação das Relações Étnico-Raciais em seus currículos, podendo ser observado essa inclusão, nas narrativas acima retiradas da entrevista cedida pela professora.

O NEAB visa preservar a história e a cultura de afro-brasileiros e africanos, trabalhando na promoção quanto a implementação da Lei nº 10.639/03.

Embasado nas legislações acima, o NEAB trouxe à prática essas diretrizes, através do Curso de Especialização em Educação para Relações Étnico raciais, implementado pela Lei nº 10.639/2003 no CEFET – PA³² em 2007, o PROEXT/2006 e 2007³³, a UNIAFRO 2008 e 2009³⁴, o projeto de Acesso, Permanência de Alunos Afrodescendentes e índio descendentes nos cursos do Ensino Médio Integrado e Proeja no IFPA - Campus Belém, além de outros projetos de suma importância para o crescimento do NEAB.³⁵

Pelo olhar de Dery (1994, p. 190-191), esses projetos que foram postos em prática pelo NEAB, foram essenciais para o engrandecimento do núcleo e para a expansão da conscientização da necessidade de se trabalhar a história que os negros sempre tiveram, através de identidades do continente africano passadas pelas gerações, e que foram silenciadas pela aculturação e silenciamento desse povo que excluiu seu poder cultural.

³¹ Regulamentou as Diretrizes Curriculares para educação das relações étnico raciais e para história e cultura afro-brasileira.

³² Foi ofertado para 80 egressos de licenciaturas, docentes e servidores da instituição.

³³ **PROEXT/2006** – Criou um espaço de diálogo sobre as relações étnicas e alternativas de superação ao preconceito e discriminação racial. **PROEXT/2007** – SESU-MEC tendo como ação a promoção do curso de Especialização em Educação para Relações Étnico Raciais para professores do CEFET-PA e da rede pública de Belém que atuam com a Educação Básica;

³⁴ **UNIAFRO 2008 e 2009** - Promover Curso de Especialização em Educação para Relações Étnico raciais (5 turmas): 3 em 2008 e 2 em 2009; 5 turmas: Abaetetuba; Bragança; Castanhal; Altamira; Belém.

³⁵. Retirado do HISTÓRICO DO NEAB/2019. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585948>

[...] Quando, de fato, nós dizemos que esse país foi fundado na escravidão, nós devemos lembrar que queremos dizer, especificamente, que ele foi fundado na destruição sistemática, consciente e massiva das reminiscências culturais africanas.

Ainda corroborando com a importância da criação deste núcleo, temos o documento *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais* que destaca seis necessidades formativas. Para esta análise, interessa-nos uma dessas necessidades Brasil (2010, p. 124):

[...] capacitar os (as) profissionais da educação para, em seu fazer pedagógico, construir novas relações étnico-raciais; reconhecer e alterar atitudes racistas em qualquer veículo didático-pedagógico; lidar positivamente com a diversidade étnico-racial.

Em que as instituições necessitam se aproximar dos saberes contra hegemônicos produzidos na materialidade da vivência em sociedade.

3ª Categoria a Priori: Tecnologias Educacionais³⁶

“Todos as tecnologias educacionais construídas a base do afrofuturismo, procuram desafiar a versão inventada de África pelo colonizador, trazendo à luz os muitos aspectos do continente que foram tornados invisíveis pelas estruturas de poder ideológicas e pelos manuais escolares”.

“Para Tecnologias Educacionais, foram desenvolvidos dois e-books por alunos do Instituto Federal do Pará campus Belém, que contêm protótipos e passo a passo de tecnologias destinadas a reconhecer a ancestralidade, a resistência e a beleza cultural dos povos africanos”.

“Estes livros, “Tecnologias educativas afrofuturistas na formação de professores” ³⁷ e “Formação de professores mediada por tecnologias educativas afrofuturista³⁸, são resultados de atividades desenvolvidas a partir do movimento Afrofuturista, utilizando a literatura de Lu Ain-Zaila e sua obra Sankofia para transversalizar a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

³⁶ As falas da entrevista a seguir, traz o uso das aspas para demarcar os tópicos mais importantes para a construção das fases da ATD (desconstrução e unitarização, categorização e metatexto).

³⁷ROCHA. Helena do Socorro Campos da (org.). *Tecnologias educacionais para as diversidades na formação de professores*. Belém: IFPA, 2016.

³⁸ ROCHA. Helena do Socorro Campos da (org.). *A Formação do Pedagogo Mediada por Tecnologias Educacionais Afrofuturistas*. Belém: IFPA, 2020.

“Em A Formação do Pedagogo Mediada por Tecnologias Educacionais Afrofuturistas (2020) é sem a menor sombra de dúvidas, a primeira obra a registrar metodologias ativas, resultantes do encontro de conteúdos afrofuturistas com práticas pedagógicas antirracistas no Brasil”.

A publicação: O Lugar das Diversidades na Educação Profissional, de Rocha (2016), traz suas curadorias sobre o uso de metodologias inovadoras que o fazer criativo da Diversidade Étnico Racial proporciona principalmente aos professores, a oportunidade de adquirir um conhecimento e habilidades necessárias para aplicar seu novo entendimento de como trabalhar em sala de aula a Diversidade Étnico Racial em áreas diversas como Ciências Biológicas, Língua Portuguesa, Geografia, Pedagogia e Química.

Em Práticas educacionais criativas para a diversidade étnico-racial na formação de professores, Rocha (2019), ainda afirma que as instituições de formação inicial de professores procuram cada vez mais práticas pedagógicas criativas e inovadoras que permitam aos alunos terem autonomia na sua aprendizagem, uma forma de promover a criatividade e a inovação, ao mesmo tempo que os alunos ganham autoria sobre seu trabalho e reconhecimento de seus esforços por parte de seus pares e da comunidade acadêmica, como podemos acompanhar nas respostas acima.

Tecnologias educacionais afrofuturistas, o resultado da união entre o conceito de afrofuturismo e criações de novas práticas metodológicas, capazes de ensinar, de trazer o autorreconhecimento e o empoderamento do negro na sociedade.

Para Vieira Pinto (2008), a tecnologia é a ciência da técnica, que surge como uma exigência social ao possuir instrumentos lógicos e materiais, e responder a uma incessante demanda social por inovação, a tecnologia nos ajuda a criar um futuro melhor para a população negra. Visto que, desafia as narrativas tradicionais ao centrar as vozes e experiências negras em cenários futuristas. Traz o rompimento de estereótipos, reimagina a história e apresenta visões alternativas como poderá ser o futuro. E porque não atrelar a tecnologia dita por Vieira, à Pedagogia de Exu? A Pedagogia Exúlica mira os movimentos, as transformações, a invenção nas dobras, nas possibilidades, Rufino (2017, pág.25), reavivando práticas pedagógicas criativas

e inovadoras para dar aos alunos mais autonomia na sua aprendizagem.

Uma forma de fazer isso é incluir a produção de tecnologias educacionais no currículo, essa inclusão incentiva a criatividade e a inovação, além de permitir que os alunos tenham um papel mais ativo na sua aprendizagem. Os alunos também conseguem obter reconhecimento pelo seu trabalho, uma vez que os seus pares e a comunidade acadêmica têm a oportunidade de apreciar as suas conquistas através de exposições, congressos e publicações acadêmicas, o professor é um facilitador, proporcionando atividades baseadas na criatividade que estimulam capacidades analíticas, práticas e sintéticas.

As Categorias Emergentes:

1ª Categoria: NARRATIVAS/ TRADIÇÕES ORAIS³⁹

“Descobri-me nesse momento uma contadora de histórias. Essas narrativas são teias tecidas com os mais belos fios e cores e são conectadas fio a fio reconstruindo memórias”.

“*Inicialmente*, narrativas que têm poder, sejam elas versões mitológicas ou científicas. Valho-me dessa narrativa com base em meus ancestrais que valorizavam a tradição oral como forma de transferência de conhecimento e resistência”.

Em As estruturas narrativas, Todorov (2006, p. 20-21) disserta que as narrativas orais são mais do que apenas o relato de um fato; são histórias de vida que foram transmitidas de geração em geração. Essas histórias, memórias e poemas são contados por homens e mulheres comuns, que revelam não apenas o lado poético do que conhece, mas também a sabedoria que é revelada através da fonte das experiências. Essas narrativas são também histórias de vida e personagens, e os personagens enigmáticos que habitam lugares comuns como rios e florestas são tesouros semeados na mente de quem um dia os ouviu.

Tradição oral, como estreitamento de laços entre os povos de uma comunidade e os saberes empíricos vividos em cada narrativa.

Essa reconstrução de memórias valiosas, vão criando laços fortes a uma história

³⁹ As falas da entrevista a seguir, traz o uso das aspas para demarcar os tópicos mais importantes para a construção das fases da ATD (desconstrução e unitarização, categorização e metatexto).

de luta e desafios que foi o caminhar profissional da professora dentro da instituição, tanto como fundadora/coordenadora do NEAB, quanto como docente nas aplicações práticas do afrofuturismo na educação antirracista.

Corroborando ainda com Todorov, Heller (1992), o ato de contar é uma forma de transformar o desconhecido em conhecido e o inexplicável em explicável, ou seja, contar histórias é um processo complexo que envolve tanto o conhecimento quanto a habilidade de contar histórias e não se trata apenas de palavras, mas também de atuação e mobilização de recursos que possam dar vida às histórias. Por meio de gestos, expressões faciais, olhar em diferentes direções e outras técnicas, o contador pode criar uma narrativa que ficará na memória de quem a ouviu por anos. E assim, foi feito esse processo através da Ananse, que gerou um grande apanhado de metodologias inovadoras acerca do afrofuturismo na educação.

2ª CATEGORIA: ANANSE NTONTAN⁴⁰

“A construção da minha dissertação, foi feita em forma narrativa e como proposta, usei a metáfora de uma aranha, mas não qualquer aranha: trata-se de uma aranha inspirada em Ananse Ntontan que tece uma longa teia dourada, com fios tênues e muito resistentes, que investigou como ambientes, instrumentos e metodologias inovadoras afrofuturistas potencializam a aprendizagem criativa sobre a diversidade étnico racial”.

Para iniciar a construção dessa primeira categoria emergente chamada Ananse Ntontan, Stephen Reese⁴¹, descreve que:

Ananse Ntontan, significa sabedoria, criatividade, conhecimento e as complexidades da vida. A sabedoria está associada ao conhecimento, à experiência e ao julgamento sensato quando se trata de tomar decisões e ações. A criatividade envolve o uso da imaginação e ideias únicas e originais para criar algo diferente e novo. Tudo isso é necessário quando se constrói algo tão complexo como uma teia de aranha, que é a ideia por detrás deste símbolo.

Ananse Ntontan é um termo africano que significa 'teia de aranha', teias de sabedoria, criatividade, conhecimento e as complexidades da vida.

Ananse perpetua a união do afrofuturismo a todas as tecnologias inovadoras, que abastecem professores, como um novo fôlego inspirador de aprender e

⁴⁰ As falas da entrevista a seguir, traz o uso das aspas para demarcar os tópicos mais importantes para a construção das fases da ATD (desconstrução e unitarização, categorização e metatexto).

⁴¹ Historiador especializado em símbolos e mitologia. [Ananse Ntontan - Simbolismo e Importância \(pietroduarte.com\)](http://AnanseNtontan-Simbolismo-e-Importancia(pietroduarte.com))

principalmente a ensinar. Um processo que estimula a criatividade e o reconhecimento do potencial dos alunos, através de práticas pedagógicas inovadoras em que os alunos são capacitados a participarem ativamente no processo de aprendizagem.

Outro conceito relevante para essa categoria, citamos o conceito de Souza (2010, p.51):

Ananse representa - para o povo Axânti, que vive no atual país de Gana, na região conhecida como África Subsaariana, a aranha mítica que ensinou sua ciência ao ancestral dos tecelões, que no exercício de seu ofício, mantém viva a tradição oral. [...]

Ela, uma personagem de extrema astúcia, o qual para enfrentar a força e opressão dos poderosos, tece sua teia de artimanhas para driblar com inteligência e sagacidade as adversidades que encontra no caminho.

Posto que compreendemos que tudo está interligado no novo, no conhecimento. Assim, apresenta-se um novo panorama, pois há o desejo fundante de religar saberes. Para o pensamento africano, o indivíduo não só não é separado da natureza, não é fragmentado, onde o corpo encontra-se separado da mente, como o pensamento africano é um pensamento da diversidade, mas não uma diversidade que separa, ao contrário, une, é um pensamento de alteridade, que deseja e acolhe essa diversidade.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

Requisito para a conclusão de curso em programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade profissional, o Produto Educacional (PE) pode se constituir em uma ferramenta que reflete os caminhos percorridos pelo pesquisador e responde a uma demanda da realidade ao qual ele se vincula. Rizzati *et al* (2020, p. 14), afirmam que o PE é a “materialização de uma análise crítica sobre diferentes contextos profissionais relacionados ao Ensino, pautada na reflexão e utilização de referenciais teóricos e metodológicos”.

Figura 1: Página principal do Website



Fonte: imagem capturada do Website, 2024.



Fonte: imagem capturada do Website, 2024.

De acordo com a CAPES, o produto educacional pode ser definido como qualquer instrumento ou objeto que possa servir como recurso para que, mediante sua manipulação, observação ou leitura, se mantenham oportunidades para aprender algo, ou seu uso interfira no desenvolvimento de alguma função de ensino. Além disso, os produtos educacionais podem ser entendidos como todos aqueles instrumentos e meios que fornecem critérios para colaborar para tomada de decisão tanto no planejamento quanto na intervenção direta no processo de ensino.

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A

apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado. (BRASIL, 2019a, p. 16)

Baseado no conceito da CAPES, os PE podem ser produzidos de modo individual ou coletivo e apresentados em diferentes formatos, como sequências didáticas, aplicativos computacionais, jogos, vídeos, sites, entre outros.

Superando o sentido da obrigatoriedade de apresentação e sim, incorporando as vantagens do PE, apontadas por Rizzati *et al* (2020), foi proposto, como produto de finalização desta pesquisa sobre a trajetória docente de Helena Rocha, um *site educacional*, tematizando a criatividade, inovação e inclusão implantadas na educação das relações étnico raciais IFPA, Campus Belém, sendo apresentado a comunidade acadêmica interessada nos avanços das metodologias ativas afrofuturistas na educação, que podem acessar e baixar, os materiais disponibilizados no site, justamente com o intuito de ampliar o horizonte das ações antirracistas, através de novas ideias criadas, testadas e implantadas na educação.

4.1 Objetivo Geral do Produto

O produto educacional aqui desenvolvido tem como objetivo registrar a execução e efetivação das Lei nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 através das pesquisas e aplicações nas salas de aula da professora Helena, dentro das disciplinas obrigatórias do IFPA. Além de visibilizar a trajetória profissional da professora, apresentando em forma de “blogs” dentro do site, as bases teóricas utilizadas pela professora, disponibilizando um acervo do qual podem ser feitos downloads, contendo várias publicações da professora que servem de base para execuções de atividades em sala de aula através de diversas tecnologias educacionais que foram criadas por ela, em parcerias com seus alunos de diferentes graduações e pós-graduações em prol da luta respeito à história e a diversidade étnica que deve ser divulgada e ampliada em todas as instituições de ensino.

4.2 Processo Midiático escolhido: Site Educacional.

Segundo Valente (2000), a internet é um meio que permite a Inter e a pluridisciplinaridade, oferece caminhos para uma educação global, estimula e assenta em prática processos de tratamento da informação, dos conteúdos e

programas de cada nível. Além disso, a Internet possibilita a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos que proporcionam as mais diversas experiências pelo usuário. Maltempi (2000) reforça a teoria de Valente (2000), quanto a utilização da internet, que serve como base para a concentração de variadas informações de várias áreas, em diversos formatos que atrai o foco dos alunos, com informações atualizadas constantemente por novas pesquisas e publicações, além de poderem ser acessados em qualquer aparelho que permita o uso da internet para acessar sites, blogs educacionais entre outras plataformas on-line.

Maltempi (2000) relata ainda que não há ainda metodologia específica para o desenvolvimento de sites de conteúdo educacional, por essa razão, a criação deste produto educacional versa na estrutura da web jornalismo, em formato de blog. A razão dessa junção é o fato de que foi trabalhado gêneros que fazem parte de um jornal, como a entrevista, o editorial e as abas/cadernos que compõem um jornal on-line, porém com a informalidade de um blog para assim, tornar-se o mais acessível possível a todos os públicos (discentes, pesquisadores, docentes ou não).

Um fator que fez parte dessa escolha, foi a multimídia, pois a internet é uma plataforma que proporciona a anexação de fotos, áudios, vídeos e textos, ou seja, pode-se colocar toda a produção da pesquisa ao alcance do público, ultrapassando desta forma a barreira temporal, ou seja, o que está sendo pesquisado agora já se torna notícia instantaneamente, contribuindo mais uma vez para maior interatividade.

O site entra em cena para mostrar que existe a necessidade de mapeamento de conceitos relevantes a educação antirracista, através de histórias/memórias de professoras como Helena Rocha, que ensina através de metodologias ativas, criativas e inovadoras, a importância de conhecer a verdadeira história e cultura africana.

Como esse site foi construído em formato de blog, sua estrutura foi desenvolvida de forma mais livre e dinâmica, podendo ou não, ser lido em sequências de informações ou de forma mais específica, através das abas disponíveis.

A maior vantagem do site que foi levada em consideração para sua escolha como Produto Educacional é por ser uma tecnologia de simples produção e consumo; além de acesso fácil as informações do site através dos smartphones em horários flexíveis; e ainda traz em destaque, a construção de uma memória

devidamente documentada – elemento que vem ao encontro da metodologia adotada na pesquisa.

4.3 A Metodologia do Produto:

Segundo Gabriel Kaplún (2003), para melhor efetivação de um produto educacional de qualidade, o produto deve basear-se em seus três eixos centrais: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

O primeiro eixo aqui analisado em cima da metodologia de construção desse site é o eixo conceitual, que está relacionado ao foco central do material educativo, indicando que são necessárias duas pesquisas prévias: uma temática e uma diagnóstica. Como análise temática, surgiu a ideia da criação do site educacional que trouxe como tema principal, a trajetória docente de uma professora mestre em educação étnico racial, pautada no afrofuturismo educacional não tão explorado como o conceito genérico de afrofuturismo. A motivação diagnóstica é que o percurso acadêmico dessa professora, amplia o olhar quanto as diferentes formas existentes e criativas que o professor pode trabalhar o empoderamento negro e sua história ancestral em sala de aula.

O segundo eixo abordado pelo Kaplún (2003), é o eixo pedagógico que está relacionado à metodologia em prática escolhida para o material, a sequência de pesquisa e entrevista convertidas na construção deste site. Visto que, o site contém em sua forma, diversas abas com a anexação de fotos, artigos, entrevista com a colabora, além de outros materiais relevantes na pesquisa afrofuturista na educação, definindo então o objetivo que é expandir novos conceitos, como o afrofuturismo na educação, e suas diversas tecnologias educacionais afrofuturistas de possíveis aplicações e adaptações a quaisquer disciplinas, em qualquer nível de sala de aula e também, como inspiração a aqueles que tenham interesse em engrandecer seu conhecimento dentro da área étnico racial, tão importante quanto qualquer outra formação docente.

O último eixo abordado por Kaplún (2003), para essa abordagem metodológica, é o eixo comunicacional que está relacionado à forma de comunicação escolhida para transmitir a mensagem educacional, ou seja, o veículo escolhido para essa viagem. Nada mais bem retratado que em um site, com todas as características e os traços da professora Helena Rocha, a percussora do

afrofuturismo na educação dentro do Instituto Federal do Pará, através de suas pesquisas e orientações a produtos afrofuturistas criados pelos seus alunos em formação.

4.4 Análise do Produto Educacional

As pesquisas teóricas associadas à entrevista com a professora Helena Rocha, levantaram uma necessidade de criação de um meio efetivo e autodidata para ampliar as pesquisas de modo mais completo sobre a educação étnico racial a nível de IFPA. A partir dessa necessidade, foi pensado a criação de um site educacional, em cima da temática estudada e suas vertentes voltadas ao afrofuturismo na educação.

Desse modo, o site educacional (produto educacional) foi desenvolvido, totalmente voltado para a área étnico racial, um canal educativo que contém referências relevantes quanto ao afrofuturismo na educação e principalmente, divulga a base desse afrofuturismo, que é a Pretagogia, a pedagogia de Exu, a cartodiversidade e as metodologias inovadoras, aqui chamada de Tecnologias Educacionais.

Após a criação e a alimentação do site educacional, foi desenvolvido um formulário em formato virtual, divulgado via mídias sociais, WhatsApp e e-mail, contendo em anexo, o link do site, para que todos interessados em conhecer a história da trajetória profissional e suas publicações, contribuíssem com suas opiniões acerca da dinâmica do site, do conteúdo desenvolvido, da facilidade ou não, do download dos materiais disponíveis na página e respostas discursivas quanto ao uso, juntamente com dúvidas e/ou sugestões para melhorar o produto educacional.

A proposta aqui demandada, é continuar divulgando o site, para que mais pessoas investiguem as bases teóricas do afrofuturismo na educação. E dentro dessa proposta, almeja-se que o site desperta a curiosidade sobre determinadas temáticas abordadas pela professora Helena Rocha, como por exemplo: a Pretagogia, a Pedagogia de Exu, a cartodiversidade, tecnologias educacionais inspiradas em ações antirracistas dentro da educação.

Figura 3: bases teóricas do Afrofuturismo educacional

DESVENDANDO AS TEIAS QUE ENVOLVEM A CRIATIVIDADE DA ANANSE



**TEIAS METODOLÓGICAS:
ANANSE HELENA DO
SOCORRO CAMPOS DA
ROCHA**

Leia Mais >



**A primeira base da Teia:
"Pretagogia: pedagogia de
preto para preto e branco".**

Leia Mais >



**A terceira base: A Teia de
Ananse misturadas ao
Afrofuturismo.**

Leia Mais >



**A segunda base: A passagem da
pretagogia à pedagogia de Exu**

Leia Mais >



**ANANSE E O
AFROFUTURISMO NA
EDUCAÇÃO: A DIVERSIDADE
ÉTNICO RACIAL.**

Leia Mais >



**A quarta base: Um Novo
Conceito Percorre nas Veias de
Ananse Antes do seu
aprofundar no Afrofuturismo:
Afrocentricidade.**

Leia Mais >



**AS TEIAS FINALMENTE
ENVOLVEM-SE AO
AFROFUTURISMO NA
EDUCAÇÃO E SUAS
INÚMERAS
POSSIBILIDADES.
A CARTOGRAFIA E O MÉTODO
INOVADOR**

Fonte: imagem capturada do Website, 2024

Site oficial: <http://640cacabc26a3.site123.me/>

BREVES CONSIDERAÇÕES

Como podemos perceber, a entrevista junto com a criação do site educacional irá desempenhar um papel importante no que diz respeito a expansão do acesso de materiais publicados pela professora e por tantos alunos que construirão sob sua tutela, metodologias ativas capazes de quebrar antigos conceitos, estereótipos, preconceitos, discriminação e o racismo disfarçado na sociedade.

A ANANSE representa o reconhecimento e fortalecimento das inúmeras contribuições do povo negro africano à sociedade brasileira, trazendo diversos aspectos da cosmovisão africana apresentando métodos e abordagens pedagógicas diferenciadas, para isso a escuta do estudante em processo formativo é fundamental, pois não é possível ensinar história e cultura africana e afro-brasileira sem compreender como se percebe, ver, enxerga essa cosmovisão e o contexto no qual

se está inserido. Desse modo, percebe-se que tal componente curricular tem a formação como centro da/s sua/s teia/s, pois se falam de histórias (se faz história), contextos, relações, apresentando metodologias outras, modos outros de pensar, produzir, educar, educar-se. Potencializando uma educação para as relações étnico-raciais.

Nesse aprendizado / observação / participação / escuta e em diálogo com Roberto Macedo (2010, p. 106), compreende-se que: não é porque a formação se realiza no sujeito que não temos que levar em conta que formar implica num mundo relacional de demandas socioculturais hiper complexas e desafiantes, que precisam, por consequência, de procedimentos e processos organizacionais institucionalizados de qualidade ética, epistemológica e pedagógica. Temos que evitar, portanto, o império do individualismo no que concerne à formação. Intenta-se em enxergar as singularidades de cada sujeito que se encontra em processos formativos, compreendendo essas “demandas socioculturais hiper complexas e desafiantes”, convidando-os para construir a/s teia/s formativa/s da e desde o referido componente curricular, não os transformando “num produto de uma determinada resolução, lei, ou sistema informacional, ao acharmos que essa racionalização é tudo em termos das ações formativas” (Idem).

O que demonstra o valor na formação das experiências e vivência de cada um, assim como o reconhecimento de nossa origem, nossa ancestralidade, pois o seu reconhecimento é potencializado pelo encantamento que proporciona, levando a compreensão do que vem a ser a formação para as relações étnico-raciais, para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, pelo viés da sensibilidade, embalada pela ancestralidade e compreendido pelo encantamento que as tecnologias educacionais podem proporcionar a esse processo de ensino/aprendizagem.

Então considerou-se necessária essa entrevista investigativa, para dar visibilidade as suas histórias e memórias como docente formadora de professores e professoras no Campus Belém do IFPA, pois desse jeito, ficou registrado a implantação da Lei 10.639/2003 no IFPA, sob os diversos aspectos do olhar da mulher / professora negra dessa instituição. Partindo-se dessas experiências circunscritas e localizadas da vida da professora, será possível

Associando o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) às metodologias ativas do afrofuturismo, conclui-se que podem ser

utilizados algumas abordagens como: o currículo Afrofuturista que integra elementos do afrofuturismo no currículo do ProfEPT, como a exemplo, a análise crítica de obras afrofuturistas, discussões sobre identidade, ancestralidade e tecnologia, e a criação de projetos que explorem futuros inclusivos e diversos; projetos Interdisciplinares que combinem tecnologia, cultura afrodescendente e inovação, em que discentes podem criar arte, literatura, música ou projetos tecnológicos que reflitam a visão afrofuturista; a criação de momentos de Diálogo e Reflexão por meio de palestras, grupos de estudos e eventos que promovam debates e reflexões sobre como o afrofuturismo se relaciona com a educação profissional e tecnológica; além da inclusão e representatividade, por meio de inclusão de autores, pesquisadores e artistas afrodescendentes em leituras obrigatórias, palestras e atividades que garantam que o ProfEPT seja inclusivo e representativo.

Lembrando que o afrofuturismo valoriza a cultura negra, a tecnologia e a imaginação para criar futuros mais justos e igualitários. Ao integrar esses princípios ao ProfEPT, podemos enriquecer a formação dos estudantes e promover uma visão mais ampla e diversa da educação profissional e tecnológica lançar luzes e oferecer subsídios para novas pesquisas sobre o impacto das políticas educacionais na instituição, sobre a ampliação dos conceitos de Pretagogia, Pedagogia de Exu, o afrofuturismo na educação, bem como sobre as cartodiversidades que transversalizam as metodologias inovadoras, aqui chamadas de tecnologias educacionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

Afrofuturismo – o espelhamento negro que nos interessa. Rio de Janeiro: Edição da Autora, 2019 (ensaio).

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2013. 386 p.

AMADOR DE DEUS, Z. **Ananse tecendo teias na diáspora: uma narrativa de resistência e luta das herdeiras e dos herdeiros de Ananse**. Belém: Secult-Pará, 2019.

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: A teoria de Mudança Social**. Trad. Ana Ferreira & Ama Mizani. Philadelphia, direitos reservados por Afrocentricity International, 2014.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Sept. 26, 1909.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. **Lei Federal nº 11.645/2008**, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União. Brasília, 22 de junho de 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-**

raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.** Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais:** Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2010.

BUTLER, Octavia E. Kindred – **Laços de Sangue.** São Paulo: Morro Branco, 2017

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2001.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

Crianças vermelhas (conto) In: Lu Ain-Zaila. **Sankofia: breves histórias sobre afrofuturismo.** Rio de Janeiro: Edição da Autora, 2018. Disponível em: <http://ruidomanifesto.org/um-conto-de-lu-ain-zaila/>.

DERY, Mark. **“Black to the future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate and Tricia Rose”.** Flame wars. The discourse of cyberculture Durham and London: Duke University Press, 1994. TRADUÇÃO, Tomaz Amorim, Revista Ponto Virgúlia Edição Temática #1 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marize Nogueira (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Jancleide Afrociorgue: **Performances Negro - Diaspóricas e Próteses Digitais do Hip Hop Brasileiro.** Salvador, 2017. Dissertação (Mestrado - Letras) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras - UFBA, 2017.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KABRAL, Fábio. **[Afrofuturismo] Ancestralidade e protagonismo de rosto africano**. Brasil: Revista subjetiva, 2017. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/afrofuturismo-ancestralidade-e-protagonismo-de-rosto-africano-e033e029b241>

KAPLÚN, G. **Material Educativo: a experiência do aprendizado**. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>

MACEDO, Roberto S. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MALTEMPI, M. V. **Construção de Páginas Web: depuração e especificação de um ambiente de aprendizagem**. 2000. 186 p. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MIRANDA, Eraldo. **O dia em que Ananse espalhou a sabedoria pelo mundo**. 1ª Edição, São Paulo: Elementar, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. HERÓI: UNIJUÍ, 224 P. 2007.

MOURA, D. H.; GARCIA, S. R. de O.; RAMOS, M. N. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base. Ministério da Educação: Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 21 out. 2022

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confronto conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, out-dez., 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo**. Cadernos Penesb, n. 12, p. 169-203, 2010. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_TeoriaSocialERelacoesRaciaisNoBrasilContemporaneo.pdf.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afro ancestral e tradição oral: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03**. Fortaleza: EDUECE, 2015.

PETIT, Sandra Haydée; ALVES, Maria Kellynia Farias. **Pretagogia, pertencimento afro e os marcadores das africanidades: Conexões entre corpos e árvores afroancestrais**. In: MACHADO, Adilbênia, ALVES, Maria Kellynia Farias; PETIT, Sandra Haydée (org.). Memórias de Baobá II. Fortaleza: Imprece, 2015.

PINTO, A. V. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, V.1. 2008.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História, PUC, São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev. 1997a.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROCHA; Helena do Socorro Campos da.; VAZ; C.L.D. **AFROFUTURISMO NA EDUCAÇÃO: O CASO DA METODOLOGIA ATIVA CARTODIVERSIDADE** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1036-1059, jul./set. 2021 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

_____. **Afrofuturismo na Educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade etnicorracial**. UFPA: Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. 2020. Dissertação de Mestrado.

_____, Helena do Socorro Campos da (org.). **A Formação do Pedagogo Mediada por Tecnologias Educacionais Afrofuturistas**. Belém: IFPA, 2020.

_____, Helena do Socorro Campos. **Histórico do NEAB no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA** (Campus Belém) (2005-2018). 2019. livro digital. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585948>.

_____, Helena do Socorro Campos da (org.). **Práticas educacionais criativas para a diversidade etnicorracial na formação de professores**, Belém: IFPA, 2019.

_____, Helena do Socorro Campos da (org.). **Metodologias ativas no ensino da diversidade etnicorracial na formação de professores de ciências biológicas e química**. Belém: IFPA, 2018.

_____, Helena do Socorro Campos da. (org.) **O Lugar das Diversidades na Educação Profissional**. Belém: IFPA, 2016.

_____, Helena do Socorro Campos da (org.). **Tecnologias educacionais para as diversidades na formação de professores**. Belém: IFPA, 2016.

_____, H. S. C. (org.). **Questões Etnicorraciais: estudo de caso no IFPA**. Belém: IFPA, 2010.

Rufino, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54228#:~:text=RUFINO%2C%20Luiz,Janeiro%3A%20M%C3%B3rula%20Editorial%2C%202019>.

_____, Luiz. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 231 f. (Tese), doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2017.

_____, Luiz. **Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas**. Revista Antropolítica, nº 40, Niterói, p.54-80, 1.sem. 2016.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. Fonte: <https://www.ex-isto.com/2017/04/cultura-poder.html>

SANTOS, Juana Elbein dos. **“Os Nàgô e a morte”**, Editora Vozes.1975.

SANTOS, Ana Paula Medeiros Teixeira dos; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. **Geração Tombamento e Afrofuturismo: a moda como estratégia de resistência às violências de gênero e de raça no Brasil**. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, volume 11, número 23, maio 2018, pp. 158-181. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>.

SILVA, Geranilde Costa e. **O uso da literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças das escolas públicas de Fortaleza: construindo novos caminhos para repensar o ser negro**. 2009, 127f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____, Geranilde Costa e. **Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico de base africana para a formação de professores/as**. Fortaleza: Imprepe, 2019.

_____, Geranilde Costa e. **Quando Exu se atrapalhou com as palavras: inferências ao texto da pesquisa e ao discurso do(a) pesquisador(a)**. Padê, Brasília, v. 2, n. 2, p. 98-114, jul./dez. 2008

SOUZA, Esdras Oliveira; ASSIS, Kleyson Rosário. **O afrofuturismo como dispositivo na construção de uma proposta educativa antirracista**. Entheoria: cadernos de letras e humanas. ISSN: 2446-6115. V. 6, n.1, 2019.

SOUZA, Rafael Moraes de. **Na Teia de Ananse: um griot no teatro e sua trama de narrativas de matriz africana**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - Escola de Teatro, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TITSCHER, S.; MAYER, M.; WODAK, R.; VETTER, E. **Methods of text and discourse analysis**. London: Sage, 2002.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VANSINA, J. **Tradição Oral e sua Metodologia**. In: **História Geral da África, I: Metodologia e Pré-História da África** / Editado por Joseph Ki-Zerbo. 2ª ed. rev. –

Brasília: UNESCO, 2010.

VALENTE, J. **Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino**. In: MAIA, C. (Org.). Educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi Editora, 2000. p. 97-122.

VAZ, Cristina Lúcia Dias; NERI JÚNIOR, Edilson dos Passos; ROCHA, Helena do Socorro Campos da. **Cartas de Marear: percursos para uma aprendizagem criativa em Matemática e Arte**. Belém: EditAedi/UFGPA, 2019.

PINTO, A. V. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2008. v. 1.

YASZEK, Lisa. "Race in Science Fiction: The Case of Afrofuturism", 2013. in: FREITAS, Kênia & MESSIAS, José. **O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo - as distopias do presente. Imagofagia**. Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y audiovisual. nº 17, 2018, p. 402-424. <https://www.researchgate.net/publication/328392442>.

VÍDEO:

[ANANSE E O POTE DA SABEDORIA | UNICEF Brasil \(youtube.com\)](#)

SITE:

1. <https://ruidomanifesto.org/um-conto-de-lu-ain-zaila/>
2. KABRAL, Fábio. (2017) — [AFROFUTURISMO: Ensaio sobre narrativas, definições, mitologia e heroísmo | by Fábio Kabral | Medium](#)
3. KABRAL, Fábio. (2016) [\[Afrofuturismo\] O futuro é negro — o passado e o presente também — Fábio Kabral \(wordpress.com\)](#)
4. Stephen Reese - [Ananse Ntontan - Simbolismo e Importância \(pietroduarte.com\)](#)

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A PROFESSORA HELENA ROCHA

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

Ao

Comitê de ética em pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior Ltda.

Prof.^a Dra. Rose Martins Tavares coordenadora do CEP ICES UNAMA.

Roteiro de entrevista

Título do Projeto

Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA.

Entrevistadora: Mestranda Andréa Larisse Castro Moura

Entrevistada: Msc. Helena do Socorro Campos da Rocha

Orientação: Prof.^a Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

A entrevista seguirá em modo estruturado, tendo como base as perguntas sequenciais listadas aqui, mas deixando espaço para novos temas e lembranças da professora em sua trajetória profissional.

ENTREVISTA:**Parte 1****Profissão / PASSAGEM PELO TEMPO: MAIORES PERCURSOS PROFISSIONAIS.**

- 1. Como foi para a senhora passar pelas diversas fases de modificações na instituição, desde o CEFET até hoje como IFPA? Como foi viver cada fase?**

Professora Helena Rocha: “Ingressei em 2004 como TAE na condição de Pedagoga e em 2005 como Professora na coordenação de Pedagogia. A instituição passava por uma fase de construção de identidade ainda da transição de ETFPA para CEFET-PA que, nesse caso poderia ofertar cursos superiores segundo a legislação. Cursos de Engenharia, Tecnologia e Licenciaturas. E junto à essa questão identitária permeava a questão do plano de carreira”.

- 2. Como a senhora avalia sua trajetória profissional até o momento?**

Professora Helena Rocha: “O percurso foi construído pautado em lutas pela inclusão racial e evoluiu para a formação de professores com a construção de materiais didáticos para uma educação antirracista”.

- 3. Qual a situação mais delicada e desafiadora em sua profissão? De que forma, lidou com a situação?**

Professora Helena Rocha: “A inclusão da disciplina obrigatória Educação para Relações Étnico raciais nas Licenciaturas em 2007 promulgada por resolução do Conselho Superior – CONDIR na época. Muita resistência e lutas. O IFPA foi a primeira instituição superior do Pará a ter a disciplina obrigatória. E, hoje no curso de Pedagogia temos além desta, uma optativa denominada Afrofuturismo na Educação no PPC de 2021”.

4. Dentro da sua linha de pesquisa como formadora de professores nas relações étnico raciais, dentro de todas as turmas já ministradas, qual o público que mais se interessa para expansão desse conhecimento?

Professora Helena Rocha: “As licenciaturas, os futuros professores”.

5. Em 2006, a senhora aplica uma atividade de extensão chamada de resgate e mapeamento da exclusão de afrodescendentes no ensino superior nos CEFET da região norte e nordeste - implicações nas políticas públicas. Começou nesse momento a busca pela inclusão do negro dentro do ensino superior?

Professora Helena Rocha:” não. Existia um Projeto de inclusão em 2005 aprovado através de convênio com a UNESCO e o Banco Mundial o Projeto Inovador de Curso do CEFET-PA - PICEFET, cujo objetivo era contribuir com as políticas afirmativas do Governo Federal para o ingresso de afrodescendentes, indígenes e estudantes carentes nos cursos superiores tanto do IFPA quanto em outras instituições de ensino superior do Pará, através da promoção de um curso preparatório, com 900 horas-aula, para ingresso ao ensino superior sendo que 200h eram destinadas ao trato de questões como autoestima, identidade, racismo, preconceito, discriminação racial, dentre outras através de oficinas, palestras e visita ao quilombo do município de Concórdia do Pará. Era conhecido como PIC. Era coordenado por mim e pela professora já falecida, Sonia Duarte. Esse outro projeto foi de 2006 denominado Mapeamento da exclusão étnico-racial nos CEFET da região norte e nordeste e tinha o apoio da REDENET e do CONCEFET, com vistas a um estudo aprofundado do sistema de cotas na educação profissional. Dentre as AÇÕES tivemos um curso de formação continuada; um acompanhamento dos estudantes afrodescendentes do ensino médio no CEFET-PA no ano letivo de 2006 sendo financiado pela SESU/MEC”.

6. Em 2008, coordenadora do curso de especialização em educação para relações étnico raciais. Quais os primeiros desafios e entraves? Quais os primeiros projetos?

Professora Helena Rocha: “O Curso de Especialização em Educação para Relações Étnico raciais com carga horária de 457 horas, patrocinado pelo MEC/SESU através do PROEXT/2007 - Implementando a Lei nº 10.639/2003 no CEFET - PA: implicações na formação docente. Tal curso foi ofertado para 80 egressos de licenciaturas, docentes e servidores da instituição. A oferta ocorreu em 2007.

Os projetos iniciais foram os abaixo e podem ser encontrados no histórico do NEAB PROEXT/2006 Implementando a Lei 10.639/2003 no IFPA: implicações na formação docente.

PROEXT/2007 – Programa A Cor Ausente O estudo contribuiu para o campo da educação na dimensão racial dentro das instituições que ofertam cursos superiores.

UNIAFRO 2008 Promover Curso de Especialização em Educação para Relações Étnico raciais (5 turmas): 3 em 2008 e 2 em 2009;

UNIAFRO-2009 Cursos de Especialização em Educação para Relações Étnico raciais. 5 turmas: Abaetetuba; Bragança; Castanhal; Altamira; Belém”.

NEAB

PARTE 2

7. Sobre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e diversidades - NEAB / IFPA, campus Belém. Quais as maiores lutas e dificuldades que a senhora passou desde a construção aos principais fatos marcantes nesses 19 anos à frente ao NEAB?

Professora Helena Rocha: “Fiquei 14 anos”⁴².

“O estudo sobre o Acesso, Permanência e Prosseguimento nos Cursos Superiores de Engenharia e Tecnologias de Afrodescendentes: Um Levantamento Sociodigital

⁴² Sob a orientação da Professora Helena Rocha, foi introduzido no trabalho os dados do histórico do NEAB para alimentar a entrevista.

no IFPA - Campus Belém”.

“A criação do projeto: Acesso, Permanência de Alunos Afrodescendentes e indígenas, nos Cursos Presenciais de Licenciatura no IFPA - Campus Belém”

“A Existência do NEAB (Núcleo de estudos afro-brasileiros) no combate às desigualdades raciais na educação, referendo uma especificidade IFPA, dos cursos de graduação e pós-graduação tornando-se um eficaz instrumento em relação ao campo de atuação do núcleo na implementação da legislação contrato das questões étnico raciais”.

“A atuação do núcleo faz-se necessária na perspectiva da visualização inclusiva pois leva-se em conta os dispositivos de exclusão aos quais os afrodescendentes foram submetidos por ocasião de toda uma conjuntura social e histórica ocorrida em nosso país”.

“É papel do NEAB, resgatar esses valores étnicos colocados sob o véu da invisibilidade histórica durante longos séculos no que tange a verdadeira história dos afrodescendentes e da África e empoderar os principais atores deste processo, disseminando e implementando a lei 10.639/2003 no espaço escolar”.

O AFROFUTURISMO

Parte 3

8. Como a senhora resumiria o afrofuturismo?⁴³

“o termo “Afrofuturismo” foi cunhada por Mark Dery, em 1993, para descrever o que pessoas como Octavia Butler, Samuel Delany e Sun Ra vinham produzindo e sendo constantemente invisibilizadas dialogando com a Ancestralidade, a Autonomia, a Tecnologia e um Futuro Possível” (Rocha, 2020, pp. 39 e 40).

“O termo Afrofuturismo é usado para tratar das criações artísticas que, por meio da ficção científica, inventam outros futuros para as populações negras hoje. É uma potência criadora cuja força motriz é o empoderamento. O cerne, no espaço educacional, é a possibilidade desse sujeito protagonizar e reescrever o futuro com

⁴³ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta abaixo foi coletada de acordo com a sua dissertação do mestrado defendida em 2020 (Rocha, 2020).

a sua presença de uma forma positiva diferente da cristalizada pela ideologia dominante”.

“Ciente dessa missão, começo a tecer uma longa teia dourada, com fios tênues, mas fortes, para investigar como um ambiente afrofuturista de Realidade Virtual pode visibilizar a inovação no fazer criativo da Diversidade Étnico racial.” (Rocha, 2020, pp. 39 e 40).”

9. Como surgiu a ideia belíssima da construção da sua dissertação sobre o afrofuturismo na educação utilizando como base a junção dos contos de alguns orixás, junto a uma criatividade gigante para discutir as diversidades étnico raciais de forma bem lúdica.⁴⁴

Como a Ananse é uma aranha com intenso potencial criativo, une-se aos orixás que representam divindades africanas e cada um escolhido pelas suas características que se assemelham ao afrofuturismo

“Oxumaré, que na narrativa leva Ananse ao Cinema Namibe em Angola e quando adentram no NEAB Virtual, ele se transforma no avatar Kuumba (Criatividade, no dialeto Swahili, língua do Leste Africano) que é o Guia do ambiente de Realidade Virtual (RV) para mostrar à Ananse a inovação e a criatividade. (ROCHA, 2020, p.20).”

“A teia tecida por Ananse utiliza os fios da criatividade, da inovação e do Afrofuturismo associando uma das características de Oxumaré, arco-íris, ao cinema que mais parece uma nave espacial com formato de arco-íris. (ROCHA, 2020, p.20).

“Oxum é a guardiã do portal de comunicação entre a ancestralidade e o nascimento. Rege os partos e porta o espelho. Cabe a ela enxergar através de si o potencial de renovação das gerações como regente dos ciclos. - Então, o Abébé é um instrumento de empoderamento para as mulheres. Oxum, a senhora do Abébé, que tem o empoderamento nas mãos, guiará Ananse até o IFPA campus Belém na busca por respostas, guia Ananse ao encontro da criatividade e inovação na educação. Nesse caminhar, Ananse tece uma teia com fios amarelos e dourados. (ROCHA, 2020, p.64).

“Oxaguiã, O senhor da inovação e da criatividade, guia Ananse por inventários

⁴⁴ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta foi coletada de acordo com a sua dissertação do mestrado defendida em 2020 (Rocha, 2020).

produzidos pelos alunos da própria professora que identificam indícios dos saberes que estão incluídos na bagagem cultural que fazem parte do repertório pessoal enquanto sujeito, que são ressignificados através de novos saberes e afetos, como produto da Carta Inspiração. A teia aqui tecida tem fios brancos e azul claro como o céu no formato de folhas, cores do próprio orixá”.

10. Para falar sobre o tema principal que é o afrofuturismo na educação, queria que a senhora falasse sobre sua inspiração criada em cima do conto da Ananse, fazendo a interligação ao Afrofuturismo. O conto da Ananse, cresceu.... virou a Ananse afrofuturista.⁴⁵

“A construção da sua dissertação, foi feita em forma narrativa e como proposta, a professora usou a metáfora de uma aranha, mas não qualquer aranha: trata-se de uma aranha inspirada em Ananse Ntontan que tece uma longa teia dourada, com fios tênues e muito resistentes, que investigou como ambientes, instrumentos e metodologias inovadoras afrofuturistas potencializam a aprendizagem criativa sobre a diversidade étnico racial. (Rocha, 2020, p.16).”

“Já vivi aventuras em certo momento da minha existência em busca de sabedoria. Hoje, empreendo uma caminhada em busca de criatividade e inovação e, em minhas entranhas, carrego o Afrofuturismo como mecanismo de empoderar meus filhos dispersos na Diáspora usando suas características: autonomia, futuro possível, tecnologia e ancestralidade. Pretendo fazer uso desses poderes na Educação ao pensar novas possibilidades de convivência com a diversidade étnico racial. Sei que tenho uma missão com o Afrofuturismo: conectar passado, presente e futuro, possibilitando o empoderamento. (Rocha, 2020, p.24).”

“Descobri-me nesse momento uma contadora de histórias. Essas histórias são teias tecidas com os mais belos fios e cores e são conectadas fio a fio reconstruindo memórias. São, inicialmente, narrativas que têm poder, sejam elas versões mitológicas ou científicas. Valho-me dessa narrativa com base em meus ancestrais que valorizavam a tradição oral como forma de transferência de conhecimento e resistência”. (Rocha, 2020, p.25).”

⁴⁵ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta foi coletada de acordo com a sua dissertação do mestrado defendida em 2020 (Rocha, 2020).

11. Sobre seu olhar, como o afrofuturismo impacta a educação?

Professora Helena Rocha: “O afrofuturismo educacional visa desafiar a forma como o continente africano e a sua diversidade étnica e racial são vistos. Todos os produtos educacionais construídos a base do afrofuturismo, procuram desafiar a versão inventada de África pelo colonizador, trazendo à luz os muitos aspectos do continente que foram tornados invisíveis pelas estruturas de poder ideológicas e pelos manuais escolares. Além disso, esses recursos buscam combater o impacto negativo que isso causa na autoestima dos alunos”.

12. Lima, Melo e Vasconcelos (2012, p. 36) “retornar às origens não é querer ficar no passado, mas saber de onde viemos para constituir a sustentação de quem somos”. Qual a importância do afrofuturismo hoje no Brasil?⁴⁶

“Após intensa curadoria percebi uma carência de trabalhos que tratassem da temática Afrofuturismo e sua aplicabilidade na Educação. Destaco a existência de produções do Movimento Afrofuturista voltadas para a Estética, Ficção, Cinema, Literatura, Música, Dança, Pintura, Escultura, dentre outras. Nesse sentido, a proposta buscou criar ambientes, metodologias e instrumentos afrofuturistas inovadores e criativos para discutir a diversidade étnico racial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Belém. (Rocha, 2020, pág.16)”.

13. Quem foi sua verdadeira inspiração no afrofuturismo? Como veio a inspiração de usar o afrofuturismo na educação?⁴⁷

“A cada encontro com a orientadora e colegas de pesquisa, o fio mais forte e brilhante que atravessava todas as teias, o Afrofuturismo, ganhava forma, engrossava e se consolidava, principalmente a partir do encontro com Sankofia de Lu Ain-Zaila (2020) que resume a Sankofia como um marco no esclarecimento e na estruturação da aplicabilidade do Afrofuturismo na Educação, estrutura que se constitui como o aspecto inovador desta pesquisa, pois desconheço outro trabalho

⁴⁶ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta abaixo foi coletada de acordo com a sua dissertação do mestrado defendida em 2020 (Rocha, 2020).

⁴⁷ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta abaixo foi coletada de acordo com a sua dissertação do mestrado defendida em 2020 (Rocha, 2020).

que trate da aplicabilidade do Afrofuturismo na Educação. As principais características que, para nós são importantes quando questões étnico raciais são discutidas na Formação de Professores são: ancestralidade, tecnologia, autonomia e futuro possível. Se propõe a promover a interdisciplinaridade entre a Arte e a Diversidade étnico racial através do Movimento Afrofuturista com a obra Sankofia de Lu Ain-Zaila (2020)". (Rocha, 2020, pág.16)".

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AFROFUTURISTAS

Parte 7

14. Fale sobre as inspirações para as criações das tecnologias educacionais afrofuturista na formação de professores em diversas áreas de atuação.⁴⁸

“Para Tecnologias Educacionais, foram desenvolvidos dois e-books por alunos do Instituto Federal do Pará campus Belém, que contêm protótipos e passo a passo de tecnologias destinadas a reconhecer a ancestralidade, a resistência e a beleza cultural dos povos africanos.

Estes livros, “Tecnologias educativas afrofuturistas na formação de professores” e “Formação de professores mediada por tecnologias educativas afrofuturistas. As obras são resultados de atividades desenvolvidas a partir do movimento Afrofuturista, utilizando a literatura de Lu Ain-Zaila e sua obra Sankofia para transversalizar a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

“Em A Formação do Pedagogo Mediada por Tecnologias Educacionais Afrofuturistas (2020) é sem a menor sombra de dúvidas, a primeira obra a registrar metodologias ativas, resultantes do encontro de conteúdos afrofuturistas com práticas pedagógicas antirracistas no Brasil. E para mim em especial é a certeza de que há meios e modos acessíveis a educadores formais e não formais de subsidiar atividades que promovam a autocrítica e a descolonização dos indivíduos. (pág.09)”. “Assim como na publicação anterior, “Tecnologias educacionais afrofuturistas na formação de professores”, Traz uma obra desenvolvida por 73 alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Língua Portuguesa e Química, através da metodologia do aprender-fazendo, através de Tecnologias Educacionais no formato de jogo de tabuleiro, História em Quadrinhos - HQ, cartas, quebra-cabeça, aplicativo Ao todo, desenvolveram 15 tecnologias educacionais”.

⁴⁸ Com a permissão da professora entrevistada, a resposta será coletada de acordo com os dois livros sobre tecnologia educacionais afrofuturistas que estão no portal EDUCAPES: [A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO MEDIADA POR TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AFROFUTURISTAS](#) e [TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AFROFUTURISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES](#).

APÊNDICE B – VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Sejam bem-vindos ao formulário de avaliação do site educacional Prof.^a HELENA ROCHA e O Afrofuturismo Educacional.

O site educacional faz parte do processo de finalização do mestrado educacional técnico (PROFEPT/IFPA).

Sua participação em conhecer o site, avaliar e enviar sugestões, dúvidas a serem sanadas, é crucial para esse momento.

<http://640cacabc26a3.site123.me/>

A seguir, atribua uma nota de 1 a 5 as perguntas abaixo:

* Indica uma pergunta obrigatória

Acesse o link: <http://640cacabc26a3.site123.me/>



Nome (opcional)

1. Você ficou satisfeito com o layout do site? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

1. O conteúdo do site é útil ao contexto educacional? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

2. A linguagem utilizada é adequada? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

3. Este site, aguça a curiosidade em ler/aprender mais sobre O Afrofuturismo, Afrocentricidade, Pretagogia, Pedagogia de Exu e a metodologia ativa chamada Cartodiversidade? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

4. Sobre a separação dos assuntos através de abas, tornou a leitura mais fácil, dinâmica? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

5. Sobre a aba de download, você acha que ficou mais rápido essa possibilidade de baixar no próprio site, os principais artigos/livros digitais publicados pela professora Helena que foram utilizados para essa pesquisa? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

6. Os textos teóricos sobre as bases nessa pesquisa, disponíveis cada um em formato de blog, deixaram a leitura mais fácil/rápida? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

7. Conhecer esse site, foi relevante e útil para expandir seu conhecimento, além do que você já conhecia ou ouvia falar sobre o tema? *

- 1 - Insuficiente
- 2 - Pouco suficiente
- 3 - Neutro
- 4 - Satisfatório
- 5. muito satisfatório

8. Quais foram os pontos mais importantes que você percebeu durante sua leitura no site?

Sua resposta

9. Esse é o espaço mais importante!

Gostaria de ler sua opinião, críticas ou sugestões de novos autores que podem contribuir para o crescimento deste site.

Sua participação é extremamente importante para mim. Obrigada!

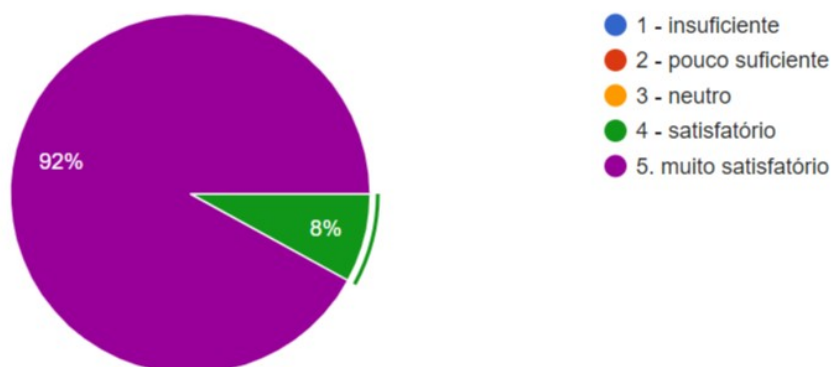
APÊNDICE C – ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(Apresentação gerada na própria ferramenta de coleta de dados - Google Forms)



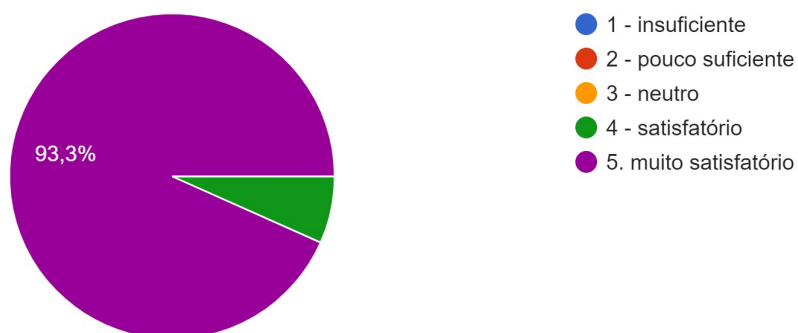
Você ficou satisfeito com o layout do site?

75 respostas



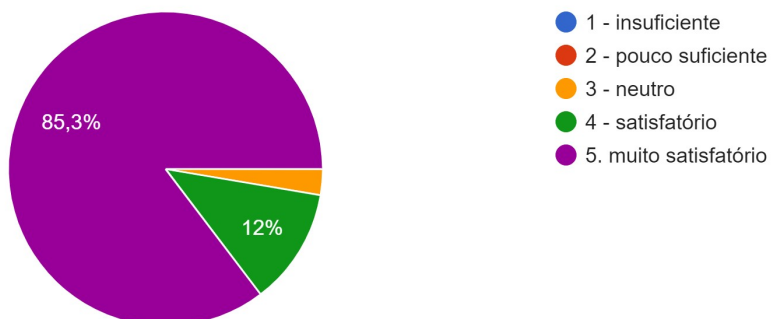
O conteúdo do site é útil ao contexto educacional?

75 respostas



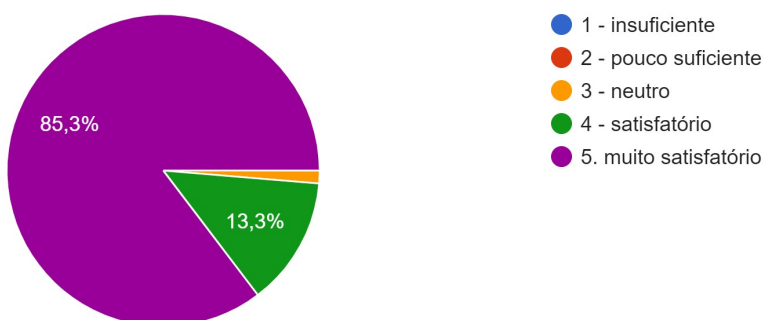
A linguagem utilizada é adequada?

75 respostas



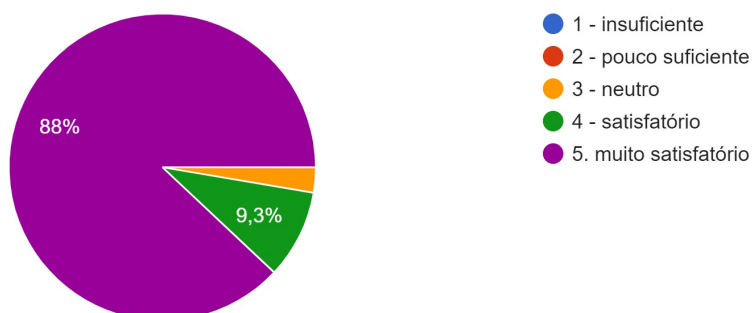
Este site, aguça a curiosidade em ler/aprender mais sobre O Afrofuturismo, Afrocentricidade, Pretagogia, Pedagogia de Exu e a metodologia ativa chamada Cartodiversidade?

75 respostas



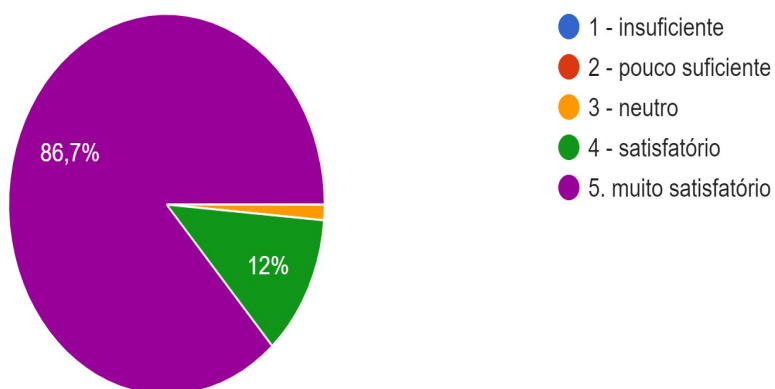
Sobre a separação dos assuntos através de abas, tornou a leitura mais fácil, dinâmica?

75 respostas



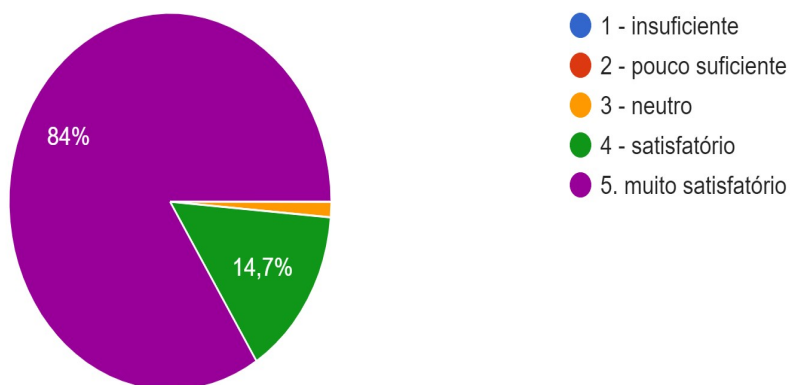
Sobre a aba de download, você acha que ficou mais rápido essa possibilidade de baixar no próprio site, os principais artigos/livros digitais publicad...ora Helena que foram utilizados para essa pesquisa?

75 respostas



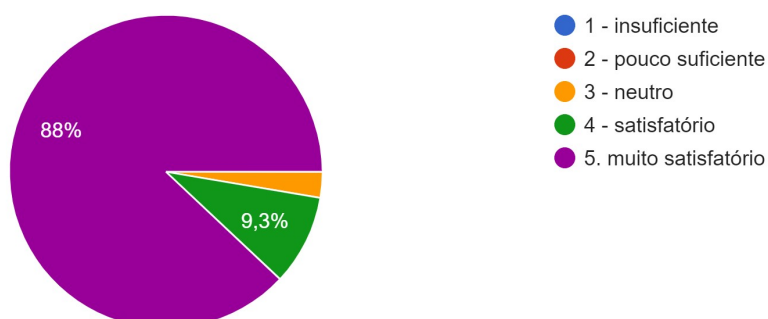
Os textos teóricos sobre as bases nessa pesquisa, disponíveis cada um em formato de blog, deixaram a leitura mais fácil/rápida?

75 respostas



Conhecer esse site, foi relevante e útil para expandir seu conhecimento, além do que você já conhecia ou ouvia falar sobre o tema?

75 respostas



Quais foram os pontos mais importantes que você percebeu durante sua leitura no site?

37 respostas

Clareza
As qualificações e a história em destaque reforçam o interesse.
A história do objeto de estudo, a separação de cada item, tudo muito fácil e acessível
Layout de fácil apreciação e auto explicativo, conteúdo de acesso popular
O cuidadoso trabalho de pesquisa e capricho na construção da linguagem midiática.
Muito dinâmico
O layout e a linha do tempo
Foram as apresentações do contexto abordados
O site é bem estruturado possibilitando uma leitura mais clara sobre os assuntos abordados.
Tudo no site muito relevante e útil para a educação
Novos conceitos.
Além das narrativas, considero de grande importância reforçar a história da Educação Profissional e Tecnológica por meio do conhecimento da evolução do IF
Todos

Os pontos mais importantes que me chamaram a atenção foi trazer para a educação o contexto da umbanda, assim desmistificando o real sentindo e atribuições desse braço religioso.

Conteúdo abordado de forma bem didática e rico em informações. Site bem dinâmico e de fácil navegação.

Linguagem de fácil entendimento

Explicação sobre a história da professora e sobre a construção de uma base para a formação de conteúdos sobre a cultura afro.

O.site esta perfeito

A maneira que o site trata da temática tornando-a mais didática é compreensível

os assuntos que eu nunca tinha lido a respeito: pretagogia e Pedagogia de Exu

temas que para mim, eram desconhecidos

Didática objetiva

Empoderamento da raça e sua importância; a disseminação do conceito, bem como o conhecimento sobre o trabalho brilhante da homenageada.

A leitura e paisagismo são bem atrativos

A facilidade de acesso

Bastante informativo e bem feito. O design do site é de fácil leitura e navegação.

A clareza dos tópicos.

Não conhecia pretagogia e nem Pedagogia de Exu

a possibilidade de baixar todos esses artigos em um só lugar

conhecer uma das histórias da Ananse..

a separação por abas de cada tópico

Pedagogia de Exu, afrocentricidade

Rufino, na Pedagogia da encruzilhada

Muito esclarecedor e didático

divisão por abas todos os temas abordados

FEEDBACKS RECEBIDOS SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL VIA FICHA DE AVALIAÇÃO

[Perguntas](#)[Respostas](#)

75

[Configurações](#)

Esse é o espaço mais importante!

Gostaria de ler sua opinião, críticas ou sugestões de novos autores que podem contribuir para o crescimento deste site.

Sua participação é extremamente importante para mim. Obrigada!

75 respostas

Maravilhoso o site, assuntos importantes e abrangentes

Gostei muito do tema

Muito bom, consegue mostrar a importância de assuntos que infelizmente não são tão conhecidos e falados.

Muito inspirador!! Assunto que eu ainda não tinha conhecimento, achei bastante importante e que deveria ser mais comentado.

Site ótimo

Nenhuma

Gostei

Muito satisfatório

Site muito bom

Inclusão de mais videos.

Por ser sacerdote de religião de matriz africana me senti altamente representado com o trabalho.

Só tenho a parabenizar pela construção do site, com abordagem do assunto, do qual torna bem claro.

Fiquei feliz em participar

Fico feliz em saber que tem um site com intuito de promover a curiosidade em ler/aprender mais sobre O Afrofuturismo, Afrocentricidade, Pretagogia e Pedagogia de Exu.

Incrível! Muito orgulhoso da senhora, mãe.

Parabéns pelo trabalho

Qualquer um com contra pontos solidos.

Precisas organizar, justificar/formatar os textos do website, observar os espaços que algumas palavras estão unidas.

Rever a duplicidade do primeiro tópico, que apresentou "quem sou?"

Que tenha mais temas iguais a esse muito bom.

Amei o site

Gostei muito da praticidade dos download.

Eu achei muito legal e importante!

Projeto pioneiro e didático. Até então, ainda não havia visto nada parecido. Parabéns!!

Parabéns, pelo site! muito criativo.

muito bom esse site, assuntos abordados que nunca tinha escutado falar.

Irei procurar saber mais sobre esses assuntos, muito interessante!

Produto inovador! Fantástico

Site ótimo

Nenhuma

Gostei

Conceição Evaristo

Muito interessante! Abriu meus olhos para uma área do conhecimento que eu nem sonhava que existia, as explicações foram bem ditas e aprofundadas.

A ênfase didática do afrofuturismo, reforça o destaque à cultura negra dos locais e promove a inclusão e a diversidade dessas pessoas no turismo.

Só tenho a declarar que, o site é muito bom, conteúdo muito bem elaborado, fácil acesso, rico em informações, tá de parabéns!

Esplêndido! conteúdo maravilhoso com explicações de fácil entendimento, mais pessoas deveriam saber sobre esses assuntos tão importantes.

Não tenho críticas

Ate o momento , tudo excelenete de bom conhecimento

Fico feliz em saber que tem um site com intuito de promover a curiosidade em ler/aprender mais sobre O Afrofuturismo, Afrocentricidade, Pretagogia e Pedagogia de Exu.

Incrível! Muito orgulhoso da senhora, mãe.

Parabéns pelo trabalho

Qualquer um com contra pontos solidos.

Precisas organizar, justificar/formatar os textos do website, observar os espaços que algumas palavras estão unidas.

Rever a duplicidade do primeiro tópico, que apresentou "quem sou?"

Que tenha mais temas iguais a esse muito bom.

Amei o site

Parabéns pela pesquisa, inovadora e muito relevante.

Tudo maravilhoso

Aprendi conceitos novos e me pergunto porque não são abordados na faculdade de pedagogia?

Site intuitivo e elegante! Parabéns!

Muito satisfatório

Site muito bom

Inclusão de mais videos.

Por ser sacerdote de religião de matriz africana me senti altamente representado com o trabalho.

Só tenho a parabenizar pela construção do site, com abordagem do assunto, do qual torna bem claro.

Fiquei feliz em participar

Parabenizo pelo trabalho

A sua pesquisa nos aprofundou sobre este campo da educação brasileira, inclusive, a partir de discussões teóricas por alguns autores.

Gostei muito dos temas abordados, nao conhecia! Parabéns!

Impecável

Sim !!!

Desconhecia vários conceitos. Muito bom! Parabéns.

Seu produto não precisa de acréscimo. Está ótimo como está. Talvez eu tivesse colocado o Frigotto e Ricardo Antunes. Mas os seu produto já está muito bem representado pelos teóricos que contempla.

Trabalho objetivo e de linguagem de fácil acesso! Parabéns!

Gostei muito, muito bem estruturado e uma boa leitura

Leitura maravilhosa e aprendizado de fácil acesso!

Acredito que é um assunto em constante crescente e que sua pesquisa é um passo para ti e de outros mais que virão contribuir com a temática

Está perfeito. Não precisa mudar nada

Autor Fábio Kabral, que também contempla em suas obras a mesma tratativa.

trabalho muito rico de novas informações que deveriam ser vistas em sala de aula.

Não mudaria nada, super bem trabalhado!

Parabéns pela iniciativa e pelo trabalho excelente

Essa dissertação é um produtor de saberes. Parabéns!

Eu particularmente não tenho autores para contribuir mas, achei o site bem interessante para fins de conhecimento e aprimoramento profissional.

.

Um site bem feito e com bastante conteúdo informativo, com certeza é importante ter mais projetos excelentes como esse!

Que linda trajetória profissional dessa professora. Merecido a criação do site!

Ananse é uma aranha com vasto conhecimento...cada "braço" traz um pote, cada pote uma sabedoria... Com tanto estudo e publicação, merece ser chamada de Ananse, a professora Helena.

ficou bem fácil ler e percorrer o site através de abas específicas. Bem legal!

Exu é o dono das portas abertas na vida e no conhecimento! Parabéns!

Que linda participação do Rufino em teu trabalho, ele faz uma associação super interessante de Exu, com as porteiras do conhecimento! muito feliz e representada ao conhecer teu site!

Fabio Kabral tambem fala sobre o afrofuturismo.

muito didático e intuito navegar no site. Parabéns!

Parabéns pela criatividade!

Gostei muito da praticidade dos download.

Eu achei muito legal e importante!

Projeto pioneiro e didático. Até então, ainda não havia visto nada parecido. Parabéns!!

Parabéns, pelo site! muito criativo.

muito bom esse site, assuntos abordados que nunca tinha escutado falar.

Irei procurar saber mais sobre esses assuntos, muito interessante!

Produto inovador! Fantástico

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROEPT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Encontros presenciais)

"Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA."

Senhora Mestre Helena do Socorro Campos da Rocha, você está sendo convidada a participar como colaboradora voluntária do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração nesta pesquisa será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Fique ciente que não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa no decorrer da pesquisa, sendo sua participação voluntária.

1. O estudo se destina a investigar a sua trajetória de vida profissional, por meio de produções narrativas escritas, visuais e orais, juntamente com a análise de documentos político/pedagógico na história da educação profissional tecnológica desde a extinta CEFET até o atual IFPA.

2. A importância deste estudo é de Registrar e dar visibilidade as suas histórias e memórias profissionais como formadora de professores e professoras no Campus Belém do IFPA, contando trechos dessa história dentro do processo de verticalização do ensino no âmbito, bem como a implantação da Lei 10.639/2003, oferecendo assim, subsídios para novas pesquisas sobre o impacto das políticas educacionais na instituição, sobre docência feminina na EPT, bem como sobre as relações de gênero e o afrofuturismo na educação através de suas pesquisas que transversalizam essas vivências.

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA – CEP ICES UNAMA
 "Campus" Alcindo Cacela (Av Alcindo Cacela, 287 -Umarizal-Bloco "D" 5º Andar CEP 66.060-902
 Fone (91) 4009-3005 (91). E-mail: cep.unama@unama.br site: <http://www6.unama.br/cep>
 Horário de Atendimento 08:00h às 12:00h e 14:30h às 18:30h (2º à 5º feira) 6º feira até 17:00h

2

Ressalta-se essa importância pela escassez de pesquisas sobre a condição das mulheres na Rede Federal de Educação Profissional, bem como particularmente sobre as mulheres negras, seus avanços e desafios institucionais. Essa pesquisa não pretende, esgotar o tema, e sim, oferecer subsídios para novas reflexões e debates, com foco na superação dos preconceitos, discriminações e desigualdades, já que no Brasil, neste tempo presente, a condição da mulher negra encontra-se afetada político-histórico e culturalmente dada pelas consequências colonialistas, escravocratas e pelas relações complexas entre estas.

3. O resultado que se deseja alcançar é a criação de um website educacional. Uma plataforma que servirá como um resgate memorial e encorajador a outros docentes, através de narrativas quanto a sua trajetória profissional, ideias metodológicas capazes de fazer a diferença no ensino-aprendizagem em sala de aula e principalmente, suas concepções teóricas acerca do Afrofuturismo e da Cultura, História e Memória do povo negro nos espaços sociais, educacionais e políticos adquiridos através de muita luta.

4. A condução da entrevista será efetivada de modo presencial para a obtenção de dados, imagens, arquivos com a participante da pesquisa.

5. A coleta de dados começará em julho e terminará em dezembro de 2023.

6. Os instrumentos de coleta: questionário semiestruturado respondido através de entrevistas, com liberação de acervos documentais e fotográficos relevantes para a pesquisa).

7. Os tipo de dados a serem coletados: registros fotográficos e documentos comprobatórios pessoais e institucionais impressos ou em formato digital.

8. O estudo será feito metodologicamente da seguinte maneira: primeiro de forma teórica, buscando-se embasamento teórico quanto aos temas relacionados a trajetória profissional da vida da docente (percursos profissionais, docência, afrofuturismo, construção do Núcleo de Estudo Afro-brasileiro (NEAB) e tecnologias educacionais afrofuturistas), posteriormente, a entrevista para coleta de dados e materiais que farão parte do website educacional.

9. A sua participação será nas seguintes etapas: a sequência de entrevistas (prioritariamente uma entrevista agendada, e caso necessário, uma segunda entrevista

3

também agendada para desvendar possíveis dúvidas que surgirem dentro da análise documental), e a disponibilidade em ceder materiais visuais e documentos para a anexação no website.

10. Como a entrevista trata-se cunho profissional, seguindo as Conformidades do item II.6, da Res. CNS 466/12, a sequência de perguntas envolvem a sua trajetória de desafios, possíveis frustrações e vitórias alcançadas em seus dezenove anos como docente no IFPA, poderá evidentemente em algum momento envolver possíveis riscos psicológicos, intelectuais e emocionais como: Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; Desconforto; Medo; Vergonha; Estresse; Cansaço ao responder às perguntas; interferência na sua rotina dentro da instituição coparticipante.

Para evitar tais riscos citados anteriormente ou minimizá-los, a entrevista será realizada em sala específica, no próprio setor que a professora dirige (Núcleo de Educação Afro-brasileira - NEAB), com o melhor horário agendado pela professora, dessa forma teremos toda a privacidade necessária e conforto a participante da pesquisa. As providências e cautelas que serão adotadas para evitar e/ou reduzir danos ou riscos de sua saúde psicológica, serão as pausas ou interrupções da entrevista, com reagendamentos concedidos em outros horários pela própria professora.

Além do roteiro com as perguntas semiestruturadas, irem com bastante antecedência junto a proposta da criação do produto educacional em sua homenagem, deixando evidente para a colaboradora da pesquisa, que poderá optar em responder apenas às perguntas que achar adequadas para a temática. Dessa maneira, evitaremos quaisquer riscos e situações constrangedoras. E conforme preconiza a Resolução CNS N° 466 de 2012, item III, o mecanismo utilizado para garantir a confidencialidade e a anonimização dos dados da pesquisa, os documentos serão codificados e terão acesso apenas com senha, para garantir ao máximo a segurança da pesquisa. Esses dados serão repassados a professora de forma integral através de pendrive e senha de acesso aos dados da pasta, para que ela analise e autorize a publicação no website e ainda, tenha controle posteriormente do que foi publicado exatamente o que descreveu durante a entrevista.

11. Os benefícios esperados com a participação da participante da pesquisa no projeto de pesquisa, será o reconhecimento de sua importante trajetória pelo IFPA na luta contra o racismo, através de suas metodologias ativas e ações antirracistas em torno do alunado. Para destacar esse reconhecimento, será criado o website jornalístico que conterá a entrevista de maneira séria e positiva, destacando seus feitos profissionais para servirem

4

de inspiração a outros docentes que lutam pela equidade e finalização do racismo no País. Dentro deste website, a proposta será de criação de algumas abas com acervos fotográficos disponibilizados pela entrevistada e dos encontros durante a entrevista, outra aba com algumas dicas de livros, filmes e séries como indicações da própria colaboradora entrevistada, outra aba para disponibilização em download de alguns materiais produzidos pela professora, entre outros materiais sobre a temática: o afrofuturismo na educação.

12. Você será informada do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

13. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

14. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e posteriormente com a autorização preveia para a publicação no website em sua homenagem.

15. O estudo não acarretará nenhuma despesa por sua participação, sendo assegurado que se for necessário, a participante da pesquisa receberá assistência legal e imediata, de forma gratuita pelos responsáveis da pesquisa, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

16. Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos envolvidos na pesquisa.

Você deve estar ciente:

- I) Que possui plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores.
- II) Da importância de guardar em seus arquivos uma cópia do documento (TCLE).

São direitos seus:

- I) Receber antes de responder às perguntas do questionário/formulário ou entrevista, o TCLE para a sua anuência.

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA – CEP ICES UNAMA
 "Campus" Alcindo Cacela (Av Alcindo Cacela, 287 - Umarizal-Bloco "D" 5º Andar CEP 66 060-902
 Fone: (91) 4009-3005 (91), E-mail cep.unama@unama.br site <http://www6.unama.br/cep>
 Horário de Atendimento 08 00h às 12 00h e 14 30h às 18 30h (2ª à 5ª feira) 6ª feira até 17.00h

5

- II) Ter acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.
- III) Esclarecer suas dúvidas e ter o tempo que for necessário para a tomada de decisão em participar ou não da pesquisa.
- IV) Responder ou não a todas as perguntas (mesmo que seja considerada obrigatória) contidas no instrumento de coleta de dados da pesquisa, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.
- V) Retirar o seu consentimento e interromper a sua colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem prejuízo a sua saúde ou bem estar físico;
- VI) Solicitar retirada dos seus dados genéticos de bancos onde estejam armazenados (quando for o caso);
- VII) Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu as que podem ser tratadas de forma pública, com divulgação dos resultados da pesquisa em publicações científicas;
- VIII) Ter garantia que o convite para participação na pesquisa não será feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados, nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros;
- IX) Se desejar poderá pessoalmente, ou por telefone, entrar em contato com o pesquisador responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa (incluir do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa: nome completo, endereço institucional, contato telefônico e email);
- X) Se desejar, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, solicitar a retirada do consentimento de utilização dos dados coletados, através dos e-mails: natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br e andrealarisse.moura@gmail.com.
- XI) Receber do(a) pesquisador(a) responsável a resposta de ciência do interesse do participante da pesquisa retirar seu consentimento.
- XII) Se desejar poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA – ICES UNAMA através dos telefones/endereços: Av. Alcindo Cacela, 287- Umarizal-Bloco "D", 5º Andar, CEP:66.060-

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA – CEP ICES UNAMA
 "Campus" Alcindo Cacela (Av Alcindo Cacela 287 -Umarizal-Bloco "D" 5º Andar CEP 66 060-902
 Fone (91) 4009-3005 (91). E-mail cep_unama@unama.br site <http://www6.unama.br/cep>
 Horário de Atendimento 08 00h às 12 00h e 14 30h às 18 30h (2º a 5º feira) 6º feira até 17 00h

6

902. Fone: (91) 4009-3005 (91) 99116-3574, E-mail: cep.unama@unama.br; site: <http://www6.unama.br/cep>. Horário de Atendimento: 08:00h às 12:00h e 14:30h às 18:30h (2º à 5º feira) 6º feira até às 17:00h. O CEP é a autoridade local e a porta de entrada para um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Os CEPs foram criados para defender os direitos e interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

XIII) Receber o envio de uma via do TCLE, rubricada (em todas as páginas) e assinada pelo(s) pesquisador(res).

Tendo recebido todos os esclarecimentos acima citados, e ciente de meus direitos, declaro que li e concordo em participar da pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação dos resultados em periódicos, revistas, apresentação em congressos, workshop e quaisquer eventos de caráter científico. Dessa forma, rubrico todas as páginas e assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(a) pesquisador(a).

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa: _____



Assinatura

Andréa Larisse Castro Moura

Natalia Conceicao
Silva Barros
Cavalcanti:037815704
36

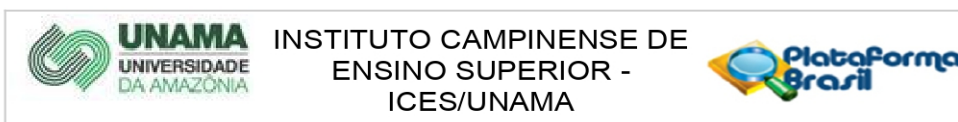
Assinado de forma digital por
Natalia Conceicao Silva Barros
Cavalcanti:03781570436
Dados: 2023.05.10 08:04:21
-03'00'

Assinatura

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uma ananse afrofuturista: A trajetória criativa, inovadora e inclusiva de uma educadora das relações etnocorraciais no campus Belém do Ifpa

Pesquisador: Andrea Larisse castro Moura

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 72877123.6.0000.5173

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA

Patrocinador Principal: FUNDACAO AMAZONIA PARAENSE DE AMPARO A PESQUISA - FAPESPA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.468.761

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos Apresentação do Projeto, Objetivo da Pesquisa e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2155159.pdf", datado de 01/09/2023, em que lê-se, no item:

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional Técnica no Brasil, iniciou no ano de 1909, criando as dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, incluindo o Estado do Pará, destinadas à população menos favorecida (BRASIL, 1909): "às classes proletárias, não só habilitando os filhos dos desfavorecidos com o indispensável preparo técnico e intelectual, como faze-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime. Portanto, tinha o objetivo de manter a coesão social, a ordem e os "bons costumes", segundo Moura, Garcia e Ramos (2007). No período do governo de Vargas, através da Lei nº 378 em 1930, a Escola de Aprendizes transforma-se em Liceu Industrial do Pará.

Em 1942, foi criado um conjunto de leis chamado de reforma Capanema, passando a considerar o ensino profissional como nível médio e que o ingresso na chamada agora de Escola Industrial, dependeria de exames de admissão. Com a primeira publicação da Lei de Diretrizes e Bases da

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



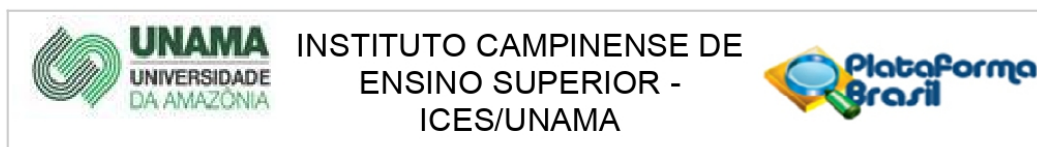
INSTITUTO CAMPINENSE DE ENSINO SUPERIOR - ICES/UNAMA



Continuação do Parecer: 6.468.761

Educação no Brasil (LDB), em 1961, o ensino profissional é então equiparado ao ensino acadêmico, passando a ser chamada de Escola Industrial Federal do Pará. No ano de 1994, foi publicada a Lei nº 8948, que visava transformar as Escolas Técnicas Federais (ETF) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), porém apenas em 1997, foi instituída pelo Ministério da Educação, a expansão da educação profissional, nos níveis básico, técnico e superior, elevando-se agora como era desejado pelo decreto de 1994, à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica equivalente à educação superior, vindo a posteriori, tornar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, mais conhecido como Instituto Federal do Pará (IFPA) em 2008 através da Lei 11.892, reorganizando o conjunto de instituições federais de ensino básico, técnico e tecnológico até então existente, um marco relevante, que trouxe mudanças em ordem quantitativa e também de natureza estrutural (SANTOS, 2018). É bastante explícito que a EPT passou, por diversas modificações principalmente no que tange as concepções educacionais e políticas adotadas durante suas transições como descreve Ciavatta (2012, p. 88): a dualidade entre a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual. Tendo como norte a história institucional, emergiu a ideia de fazer uma pesquisa dentro da própria história da EPT, quanto a trajetória de ascensão profissional de docentes mulheres que acompanharam esses momentos de transição cheio de dualidades, como citado anteriormente por Ciavatta. É notório e comprovado na história brasileira que a população negra sempre esteve em um nível crítico de desigualdade: sejam elas raciais, sociais ou econômicas ainda pela consequência da escravidão. Por esse motivo tão relevante tem-se como objetivo principal, investigar a trajetória de formação e atuação da professora Helena do Socorro Campos da Rocha, no âmbito do Campus Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Helena Rocha, como é mais conhecida, é uma mulher negra, reconhecida dentro e fora do Pará por sua ação antirracista, tendo sido a responsável pela criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB do Campus Belém do IFPA, o primeiro da Rede Federal de Educação Profissional. Em 2020, defendeu a pesquisa “Afrofuturismo na Educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade étnico racial”, em um Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias no Ensino Superior. O resultado de sua investigação foi apresentado na forma de contos, com intensa inspiração africana, onde a pesquisadora afirma que se descobriu uma contadora de histórias, se denominando “Ananse Afrofuturista”, em referência ao personagem Ananse, de um conto africano e a perspectiva teórico-metodológica que adota, o Afrofuturismo. Daí justificamos o título que nomeia a pesquisa em tela: “A narrativa escolhida foi através de contos e histórias,

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



Continuação do Parecer: 6.468.761

compõem as trajetórias das escolas, disciplinas, professores, alunos, pessoas. Considerar a subjetividade é uma das maiores contribuições da História Oral (PORTELLI, 1997). Neste sentido, considerar as experiências e

subjetividades de uma professora negra, em um espaço historicamente marcado pela influência masculina, e com pouca expressividade de docentes negras, é dar privilégio à “recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu” (ALBERTI, 1996, p. 2).

Conforme Alberti, a proposta metodológica da História Oral consegue: ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado por meio do estudo aprofundado de experiências e visões particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular mediante a análise comparativa de diferentes testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos como dado objetivo para compreender suas ações. (ALBERTI, 2013, p. 26).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Não relatado

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Evidenciar a trajetória da docente dentro da perspectiva do afrofuturismo educacional.

Objetivo Secundário:

1. Apresentar o pioneirismo do percurso da Ananse Helena Rocha na Instituição acadêmica regada ao padrão sexista.
2. Elucidar o impacto do afrofuturismo na elaboração de metodologias ativas para o empoderamento negro no IFPA.
3. criar um website educacional com as contribuições da docente e do NEAB Campus Belém sobre criatividade, inovação e diversidade na educação étnico racial;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme item II.6, da Res. CNS 466/12, como trata-se de uma sequência de entrevistas com perguntas que envolvem a sua trajetória de desafios, possíveis frustrações e vitórias alcançadas em seus dezenove anos como docente no IFPA, poderá evidentemente em algum momento

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



INSTITUTO CAMPINENSE DE
ENSINO SUPERIOR -
ICES/UNAMA



Continuação do Parecer: 6.468.761

compõem as trajetórias das escolas, disciplinas, professores, alunos, pessoas. Considerar a subjetividade é uma das maiores contribuições da História Oral (PORTELLI, 1997). Neste sentido, considerar as experiências e

subjetividades de uma professora negra, em um espaço historicamente marcado pela influência masculina, e com pouca expressividade de docentes negras, é dar privilégio à “recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu” (ALBERTI, 1996, p. 2).

Conforme Alberti, a proposta metodológica da História Oral consegue: ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado por meio do estudo aprofundado de experiências e visões particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular mediante a análise comparativa de diferentes testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos como dado objetivo para compreender suas ações. (ALBERTI, 2013, p. 26).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Não relatado

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Evidenciar a trajetória da docente dentro da perspectiva do afrofuturismo educacional.

Objetivo Secundário:

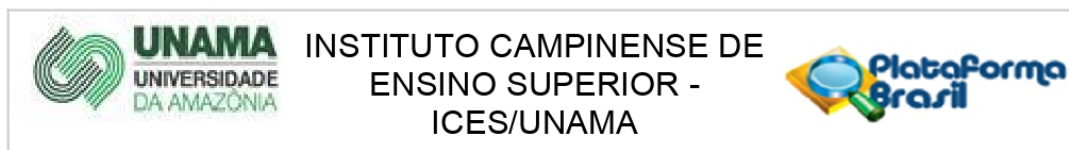
1. Apresentar o pioneirismo do percurso da Ananse Helena Rocha na Instituição acadêmica regada ao padrão sexista.
2. Elucidar o impacto do afrofuturismo na elaboração de metodologias ativas para o empoderamento negro no IFPA.
3. criar um website educacional com as contribuições da docente e do NEAB Campus Belém sobre criatividade, inovação e diversidade na educaçãoétnico racial;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme item II.6, da Res. CNS 466/12, como trata-se de uma sequencia de entrevistas com perguntas que envolvem a sua trajetória de desafios, possíveis frustrações e vitórias alcançadas em seus dezenove anos como docente no IFPA, poderá evidentemente em algum momento

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



Continuação do Parecer: 6.468.761

envolver possíveis riscos psicológicos, intelectuais e emocionais como: Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; Desconforto; Medo;

Vergonha; Estresse; Cansaço ao responder às perguntas; interferência na sua rotina dentro da instituição coparticipante. Para evitar tais riscos citados anteriormente ou minimizá-los, a entrevista será realizada em sala específica, no próprio setor que a professora dirige

(Núcleo de Educação Afro-brasileira - NEAB), além do roteiro com as perguntas semiestruturadas, ir com bastante antecedência junto a proposta da criação do produto educacional em sua homenagem, deixando evidente para a colaboradora da pesquisa, que poderá optar em responder apenas às perguntas que achar adequadas para a temática. Dessa maneira, evitaremos quaisquer riscos e situações constrangedoras. Conforme preconiza a Resolução CNS N° 466 de 2012, item III, o mecanismo utilizado para garantir a confidencialidade e a anonimização dos dados da pesquisa, os documentos serão codificados e terão acesso apenas com senha, para garantir ao máximo a segurança da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa são: a criação de um website jornalístico que deverá expor a entrevista de maneira séria e positiva, evidenciando seu vasto conhecimento sobre o afrofuturismo educacional. Dentro deste website, a proposta será de criação de algumas abas com acervos fotográficos disponibilizados pela entrevistada e dos encontros durante a entrevista, outra aba com algumas dicas de livros, filmes e séries como indicações da própria colaboradora entrevistada, outra aba para disponibilização em download de alguns materiais produzidos pela professora, entre outros materiais sobre a temática: o afrofuturismo na educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

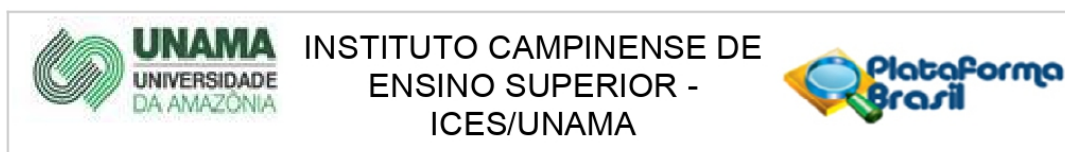
O projeto de pesquisa pretende, investigar a trajetória de vida profissional da Docente Mestre Helena do Socorro Campos da Rocha por meio de produções narrativas escritas, visuais e oratória de uma educadora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos anexados e preenchidos adequadamente:

1. Declaração de Autorização da Instituição coparticipante.
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
3. Projeto no formato Plataforma Brasil (PB).

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



Continuação do Parecer: 6.468.761

4. Projeto na versão Original (PO).
5. Instrumento de Coleta de Dados.
6. Termo de Autorização para utilização de Imagem, Gravação e/ou Depoimento
7. Folha de Rosto.
8. Cronograma.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

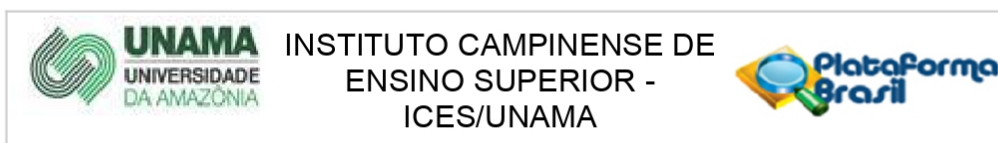
O Protocolo de Pesquisa submetido em 01/06/2023 esta em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2155159.pdf	01/09/2023 11:28:04		Aceito
Cronograma	cronogramaassinado.pdf	01/09/2023 11:26:11	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoatual.pdf	01/09/2023 11:22:45	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Outros	INSTRUMENTOCOLETADEADOS.pdf	03/06/2023 16:28:57	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOSUBMISSAO.pdf	03/06/2023 16:28:16	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Outros	autorizaoimagemSom.pdf	03/06/2023 16:22:27	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5815309.pdf	03/06/2023 16:11:11	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Declaração de	TERMOCONCORDANCIACOPARTICIP	03/06/2023	Andrea Larisse	Aceito

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br



Continuação do Parecer: 6.468.761

Instituição e Infraestrutura	NTE.pdf	16:10:41	castro Moura	Aceito
Outros	TCUD.pdf	03/06/2023 16:09:09	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	03/06/2023 16:06:50	Andrea Larisse castro Moura	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	aceiteorientador.pdf	03/06/2023 16:06:19	Andrea Larisse castro Moura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 28 de Outubro de 2023

Assinado por:
MAURO MARCIO TAVARES DA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Alcindo Cacela, N.º 287, Bloco D, 5º andar
Bairro: Umarizal **CEP:** 66.060-902
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)99116-3574 **Fax:** (91)4009-3005 **E-mail:** cep.unama@unama.br

ANEXO B – DECLARAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA

1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

TERMO DE CONCORDÂNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Raimundo Otoni Melo Figueiredo, **Diretor Geral Campus Belém** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante no cumprimento da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, na realização do projeto de pesquisa “Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA”, de responsabilidade da pesquisadora Prof.(a). Dr.(a). Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti e Mestranda Andréa Larisse Castro Moura, para criação de um produto educacional avaliativo para obtenção do título de Mestre no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPA, a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA – ICES UNAMA.

O estudo envolve realização de entrevistas e construção de um website educacional para divulgação de entrevistas, fotografias e acervos da docente escolhida, docente Mestre Helena do Socorro Campos da Rocha. Tem duração de (05) cinco meses, com previsão de início para junho de 2022.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e assegura que dispõe de infra-estrutura necessária para a garantia da execução do projeto.

Belém, _____ / _____ / _____

Diretor responsável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará:

RAIMUNDO OTONI MELO
Figueiredo - SIAPE 1215847

Assinado de forma digital por RAIMUNDO
OTONI MELO FIGUEIREDO - SIAPE 1215847
Dados: 2023.01.25 15:24:14 -03'00'

Nome/Assinatura/Carimbo

Chefia responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica:

**Tiago Veloso
dos Santos**

Assinado de forma digital
por Tiago Veloso dos Santos
Dados: 2023.01.18 23:24:46
-03'00'

Nome/Assinatura/Carimbo

Pesquisadores Responsáveis pelo protocolo de pesquisa:

Andréia L.C. Moura

Nome/ Assinatura

Natalia Conceicao
Barros
Cavalcanti:03781570436

Assinado de forma digital por Natalia
Conceicao Barros Cavalcanti:03781570436
DN: cn=Natalia Conceicao Barros
Cavalcanti:03781570436, ou=IFPA - Instituto
Federal do Para, o=ICPEdu, c=BR
Dados: 2022.12.29 12:29:27 -03'00'

Nome/ Assinatura

**ANEXO C – DECLARAÇÃO DE ACEITE DO(A) PROFESSOR(A)
ORIENTADOR(A)/PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

**DECLARAÇÃO DE ACEITE
DO(A)PROFESSOR(A)ORIENTADOR(A)/PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL**

Eu, Prof.(a). Dr.(a). Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti, pesquisadora responsável, comprometo-me a orientar o projeto de pesquisa intitulado "Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA", de autoria de "Andréa Larisse Castro Moura", Mestranda do curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPA, declarando ter total conhecimento da Norma Operacional Nº 001/2003 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP- CONEP, sobre os procedimentos e normas para submissão e acompanhamento da pesquisa envolvendo seres humanos como preconiza as Resoluções CNS nº 466/2012 e/ou nº510/2016 e Normas Complementares. Assim sendo, comprometo-me acessar a Plataforma Brasil, preencher e submeter o projeto de pesquisa, acompanhar os trâmites e manter diálogo com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior Ltda – CEP ICES UNAMA.

Belém, _____ de _____ de 2023.

Natalia Conceicao Silva
Barros
Cavalcanti:03781570436

Assinado de forma digital por Natalia
Conceicao Silva Barros
Cavalcanti:03781570436
Dados: 2023.05.10 08:09:29 -03'00'

Natalia Conceição Silva Barros Cavalcanti

ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS – TCUD (ARQUIVOS/PRONTUÁRIOS)

1

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior LTDA (CEP ICES
UNAMA)
Prof.^a Dra Rose Martins Tavares Coordenadora do CEP ICES UNAMA

Título do Projeto

Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA.



TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS - TCUD (ARQUIVOS)

Os autores do projeto de pesquisa se comprometem a manutenção do sigilo das informações coletadas em arquivos de dados e entrevistas referentes a produções narrativas escritas, visuais e orais coletadas da docente mestre Helena do Socorro Campos da Rocha através de entrevistas gravadas em áudio, juntamente com a análise de documentos político/pedagógico que estejam sob propriedade da docente, além de materiais científicos já em domínio público nos repositórios e sites de busca acadêmica.

Esta coleta de dados, acontecerá presencialmente na própria Instituição em locais pré-determinados pela entrevistada. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a pesquisa apresentada, preservando-se integralmente a manutenção do anonimato e do sigilo das informações pessoais da entrevistada.

Nos comprometemos, ainda, com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos propostos na pesquisa citada acima, e que somente serão coletados após a sua aprovação do protocolo de pesquisa no Sistema CEP/CONEP.

Belém, _____ de _____ de _____.

Autores do Projeto				
Nome	Assinatura	RG	Contato/ whatsapp	E-mail
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti	Natalia Conceicao Silva Barros Cavalcanti:037815704 36 	9193533	91991167986	natalia.cavalcanti@if pa.edu.br
Andréa Larisse Castro Moura		3186328	91 985123999	andrealarisse.moura @gmail.com

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, Helena do Socorro Campos da Rocha, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado *"Uma Ananse Afrofuturista: A Trajetória Criativa, Inovadora e Inclusiva de uma Educadora das Relações Étnico Raciais no Campus Belém do IFPA."*, sob responsabilidade de Prof.(a). Dr.(a). Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti e Mestranda Andréa Larisse Castro Moura vinculadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFPA).

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para serem expostas no website educacional, produto educacional tecnológico obrigatório para obtenção do título de Mestre no Instituto Federal do Pará.

Tenho ciência de que haverá divulgação da minha imagem e som de voz pelo meio de comunicação: internet (através do website e no site institucional, além das redes sociais disponibilizadas atualmente), nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade das pesquisadoras responsáveis.

Abdico do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à sua imagem e/ou som da sua voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Ressalta-se ainda que esse termo de autorização para uso de imagem, gravação e/ou depoimento, foi redigido em duas vias, iguais e originais, e na primeira pessoa.

Esse documento deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado pelo participante de pesquisa e/ou responsável legal e também pelo pesquisador. Uma das vias desse documento ficará com a participante colaboradora, e a outra via será guardada pela pesquisadora.

2

Helena do Socorro
Campos da
Rocha:21440662215

Assinado de forma digital por Helena do
Socorro Campos da Rocha:21440662215
[DN: cn=Helena do Socorro Campos da
Rocha:21440662215, ou=IFPA - Instituto
Federal de Para, ou=PEdu, cn=B6
Dados: 2023.01.05 23:14:56 -03'00']

Assinatura do (a) participante
Helena do Socorro Campos da Rocha


Andréa Larisse Castro Moura

Natalia Conceicao Silva
Barros
Cavalcanti:03781570436

Assinado de forma digital por
Natalia Conceicao Silva Barros
Cavalcanti:03781570436
Dados: 2023.05.10 07:35:41
-03'00'

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

Belém, ____ de _____ de 2023.